U.PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

MESTRADO EM TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGUÍSTICOS
[TRADUÇÃO ESPECIALIZADA]

Relatório de Estágio do Mestrado de Tradução e Serviços Linguísticos: Oficina do Brinquedo Tradicional Português

Ana Beatriz Moura da Silva

M

2026

U.PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

Ana Beatriz Moura da Silva

Relatório de Estágio do Mestrado de Tradução e Serviços Linguísticos: Oficina do Brinquedo Tradicional Português

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, orientada pela Professora Doutora Maria Joana de Sousa Guimarães de Castro Mendonça.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2026

Este trabalho está licenciado ao abrigo de uma licença CC BY 4.0

Sumário

1. INTRODUÇÃO 13

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA ENTIDADE DE ACOLHIMENTO 14

2.1. A Oficina do Brinquedo Tradicional Português: história, missão e espaço físico 14

2.2. Organização interna, recursos e dinâmica de trabalho 16

3. CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO DE ESTÁGIO E TIPOLOGIA TEXTUAL 18

3.1. Objetivos do estágio: tradução, legendagem e audiodescrição 18

3.2. Análise linguística e textual do corpus de trabalho 19

4. METODOLOGIA E FERRAMENTAS DE TRABALHO 21

4.1. Recursos tecnológicos e fluxo de trabalho 21

4.2. Recursos lexicográficos, terminológicos e de consulta 24

4.3. Enquadramento teórico 25

5. ESTUDOS DE CASO: DESAFIOS, ESTRATÉGIAS E SOLUÇÕES 26

5.1. Desafios transversais aos pares linguísticos (EN e DE) 26

5.1.1. Complexidade sintática e segmentação de frases extensas 27

5.1.2. Inconsistências editoriais e a uniformização de paratextos 28

5.1.3. Valores aspetuais e temporalidade dos verbos 29

5.2. Desafios de tradução para a língua alemã 32

5.2.1. Cultura lúdica: O brinquedo tradicional 32

5.2.2. Terminologia técnica e industrial 36

5.2.3. Equivalência institucional, histórica e modulação estilística 39

5.3. Desafios de tradução para a língua inglesa 43

5.3.1. Pontos de convergência com a tradução para Alemão 43

5.3.2. Omissão estratégica *versus* Explicitação histórica 45

5.3.3. Terminologia técnico-industrial e dimensão lúdica 47

5.4. Desafios de legendagem 49

5.4.1. Análise comparativa de desafios tradutórios (Alemão e Inglês) 51

5.4.2. A legendagem de estruturas poéticas: Análise comparativa (Alemão e Inglês) 56

5.5. A Tradução Audiovisual aplicada à inclusão: audiodescrição 60

5.5.1. Desafios estruturais e limitações do espaço museológico 61

5.5.2. Gestão da carga cognitiva e tradução de arte 62

5.5.3. Revisão de guião de AD 64

6. REFLEXÃO CRÍTICA E CONCLUSÃO 65

6.1. Balanço das atividades e consecução dos objetivos 66

6.2. Análise crítica dos desafios, erros cometidos e estratégias de superação 66

6.3. Limitações identificadas e recomendações futuras 67

6.4. Conclusão 68

Declaração de honra / *Declaration of Honour*

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (textos, trabalhos, ideias) respeitam escrupulosamente as regras de atribuição de autoria e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

I hereby declare that this report is of my authorship and has not been used previously in another course, degree, curricular unit or subject, at this or any other institution. References to other authors (statements, ideas, thoughts) scrupulously respect the rules of attribution and are duly indicated in the text and bibliographical references, in accordance with the rules of referencing. I am aware that the practice of plagiarism and self-plagiarism is an academic offence.

Declaro, ainda, que utilizei ferramentas de inteligência artificial generativa (chatbots baseados em grandes modelos de linguagem) para realização de parte(s) do presente relatório, encontrando-se todas as interações (prompts e respostas) transcritas em anexo ao trabalho.

I further declare that I have used generative artificial intelligence tools (chatbots based on large language models) to carry out parts of this report, and that all interactions (prompts and responses) have been transcribed in the annex to this work.

[Porto, 28 de setembro de 2026] / *[Porto, 28th of September 2026]*

[Ana Beatriz Moura da Silva] / *[Ana Beatriz Moura da Silva]*

Agradecimentos

Gostaria de expressar a minha sincera gratidão a todas as pessoas e instituições que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste estágio e para a elaboração deste relatório, tornando possível a conclusão desta etapa académica.

À Faculdade de Letras da Universidade do Porto e, em especial, à Senhora Professora Doutora Joana Guimarães, orientadora académica deste projeto, pelo voto de confiança, pela partilha de conhecimento e pelo acompanhamento ao longo de todo o processo.

À Câmara Municipal de Valongo e à Oficina do Brinquedo Tradicional Português, por me terem aberto as portas a este projeto de salvaguarda do património. À Senhora Dr.ª Catarina Paiva, supervisora institucional, e à Senhora D.ª Isabel Campos, responsável administrativa do museu, por todo o apoio logístico e administrativo.

Um agradecimento muito especial à fantástica equipa de guias da Oficina do Brinquedo pela acessibilidade, paciência e generosidade ao ensinar-me cada pormenor sobre a exposição e a história do brinquedo que foram fundamentais para que eu pudesse traduzir a alma deste espaço com o rigor que ele merece.

Ao Miguel Louro, agradeço pela ajuda preciosa e incansável na revisão, validação e pesquisa terminológica para a língua alemã, garantindo a naturalidade das soluções encontradas.

Aos meus pais e ao meu irmão, pelo apoio em todas as fases da minha vida e por acreditarem em mim.

Por fim, agradeço à minha família do coração, em especial ao Rafael Silva, por me transmitir força e resiliência nas horas de maior volume de trabalho, e por caminhar sempre ao meu lado, e ao meu grupo de amigos de sempre — os meus eternos companheiros — pelo apoio constante, pelas pausas necessárias e por tornarem este percurso muito mais leve e feliz.

A todos, o meu muito obrigada.

RESUMO

O presente relatório expõe o trabalho desenvolvido no âmbito do estágio curricular do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, realizado na Oficina do Brinquedo Tradicional Português (OBTP), em Alfena, concelho de Valongo, entre março e maio de 2026. O projeto estruturou-se em torno de três eixos fundamentais de prestação de serviços linguísticos, respondendo à necessidade de internacionalização e de democratização do acesso aos conteúdos da instituição. O primeiro eixo consistiu na tradução do material textual expositivo do museu para inglês e alemão. O segundo focou-se na Tradução Audiovisual (TAV), através da legendagem de suportes de vídeo integrados nas diferentes salas do museu, sob as diretrizes de qualidade da *Netflix* e com suporte do *software Subtitle Edit*. O terceiro eixo dedicou-se à acessibilidade comunicacional através da criação de um guião de Audiodescrição (AD) em língua portuguesa para visitantes com deficiência visual, incluindo pessoas cegas e pessoas com baixa visão. Metodologicamente, recorreu-se a ferramentas de Tradução Assistida por Computador (*SDL Trados Studio*), bases de dados lexicográficas e modelos de inteligência artificial generativa para a resolução de desafios iconográficos e terminológicos complexos. Os resultados evidenciam os desafios da transposição de termos lúdicos, do rigor técnico na tradução mecânica, da complexidade da reinvenção poética na legendagem de quadras rimadas e da sensibilidade necessária para realizar um guião de AD apropriado às necessidades do público-alvo.

Palavras-chave: Tradução; Legendagem; Audiodescrição; Oficina do Brinquedo Tradicional Português; Acessibilidade Museológica

ABSTRACT

This report outlines the work carried out as part of the curricular internship for the master's programme in Translation and Language Services at the Faculty of Arts and Humanities of the University of Porto, conducted at the Oficina do Brinquedo Tradicional Português in Alfena, in the municipality of Valongo, between March and May 2026. The project was structured around three key areas: the first area involved translating the museum's exhibition texts into English and German. The second focused on Audiovisual Translation, through the subtitling of video content in the museum's exhibition rooms, following *Netflix*'s quality guidelines and using *Subtitle Edit software*. The third area was dedicated to communicative accessibility through the creation of an Audio Description script in Portuguese for blind or visually impaired visitors. Methodologically, tools such as Computer-Assisted Translation (*SDL Trados Studio*), lexicographic databases, and generative artificial intelligence models were used to address complex iconographic and terminological challenges. The results highlight the challenges of translating play-related terms, the technical precision required in mechanical translation, the complexity of poetic reinvention when subtitling heroic stanzas, and the sensitivity required to create an AD script tailored to the target audience's needs.

Keywords: Translation; Subtitling; Audio Description; Oficina do Brinquedo Tradicional Português; Museum Accessibility.

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Oficina do Brinquedo Tradicional Português ..... **Erro! Marcador não definido.**

Figura 2. Legendas originais do arquivo do museu (open captions) 50

Figura 3. Resultado de edição de vídeo para ocultação das legendas (Blur) 50

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Segmentação frásica 27
Tabela 2.Inconsistências em vitrines 28
Tabela 3. Marcas temporais 30
Tabela 4.Soluções Terminológicas (DE): Cultura Lúdica – Arco com gancheta 33
Tabela 5. Soluções Terminológicas (DE): Cultura Lúdica 34
Tabela 6.Soluções Terminológicas (DE): Cultura Lúdica – Músico GNR 34
Tabela 7. Soluções Terminológicas (DE): Cultura Lúdica – Estoque 35
Tabela 8. Soluções Terminológicas (DE): Cultura Lúdica – Pombinhas e Ciclistas 35
Tabela 9. Soluções Terminológicas (DE): Cultura Lúdica – Rela 36
Tabela 10. Soluções quantitativas 37
Tabela 11. Componentes de fixação mecânica 37
Tabela 12. Maquinaria da Oficina de Manuel Encrenca 38
Tabela 13. Sistemas de força e modelação mecânica 39
Tabela 14. Organização político-administrativa territorial 40
Tabela 15. Periodização historiográfica europeia 40
Tabela 16. Adaptação de siglas institucionais históricas 40
Tabela 17. Condensação de dados cronológicos 41
Tabela 18. Impessoalização 41
Tabela 19. Modulação conceptual 42
Tabela 20. Expressão idiomática 42
Tabela 21. Sinalização de elementos espaciais 42
Tabela 22. Conversão normativa de numeração cronológica 43
Tabela 23. Transposição de brinquedos – pombinha e ciclista 44
Tabela 24. Sinalização de elementos espaciais 44
Tabela 25. Neutralização cultural por omissão 46
Tabela 26. Explicitação histórica 46
Tabela 27. Especificidade técnica da matéria prima metalúrgica 47
Tabela 28. Validação iconográfica 48
Tabela 29. Transposição conceptual de massas de moldagem artesanais 48
Tabela 30. Terminologia- sistemas de corda 51

Tabela 31. Unidades de medida 52
Tabela 32. Neutralização de género 52
Tabela 33. Transposição generalista 53
Tabela 34. Expressão – “parar é morrer” 53
Tabela 35. Eliminação de marcas de oralidade 54
Tabela 36. Neutralização de idioleto 55
Tabela 37. Reformulação por restrição de tempo 55
Tabela 38. Quadra 1 56
Tabela 39. Quadra 2 57
Tabela 40. Quadra 3 58
Tabela 41. Quadra 4 58
Tabela 42. Quadra 5 59
Tabela 43. AD – “Jogos Infantis”, Pieter Bruegel, o velho. 63
Tabela 44. Eliminação de verbos alusivos à visão 64
Tabela 45. Substituição de advérbios de lugar 64
Tabela 46. Sistema do “relógio imaginário” 65
Tabela 47. Transição de subjetividade para objetividade 65

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AD – Audiodescrição

BDT – Base de Dados Terminológica

CAT – *Computer-Assisted Translation* (Tradução Assistida por Computador)

CCH – Cultura de chegada

CPL – Caracteres por Linha

CPS – Caracteres por Segundo

IA – Inteligência Artificial

JAJ – José Augusto Júnior

LCH – Língua de chegada

LP – Língua de partida

MT – Memória de Tradução

OBTP – Oficina do Brinquedo Tradicional Português

TAV – Tradução Audiovisual

TCH – Texto de chegada

TP – Texto de partida

1. INTRODUÇÃO

A preservação do património cultural material e imaterial exige, na contemporaneidade, abordagens que superem as barreiras geográficas, linguísticas e sensoriais. Nos espaços museológicos modernos, a tradução especializada e os serviços linguísticos deixaram de ser meros adereços textuais para se assumirem como ferramentas estruturais de cidadania ativa, mediação cultural e inclusão universal. É neste enquadramento que se insere o presente Relatório de Estágio, elaborado como requisito fundamental para a conclusão do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

O estágio curricular decorreu no segundo semestre do ano letivo 2025/2026 na Oficina do Brinquedo Tradicional Português, localizado na freguesia de Alfena. Esta instituição salvaguarda um valioso legado histórico que remonta ao início do século XX. Apesar de o edifício ter sido projetado de raiz com infraestruturas de acessibilidade física, constatou-se uma lacuna ao nível de acessibilidade comunicacional e de internacionalização do acervo.

Para colmatar estas necessidades, traçou-se um plano de intervenção assente em três pilares: tradução, legendagem e audiodescrição. Ao longo deste relatório, detalha-se o percurso metodológico adotado, assente numa análise macro e microtextual do *corpus* e no uso de ferramentas de tradução assistida por computador (CAT), de legendagem e

de edição de imagem. Mais do que documentar a tradução, este trabalho reflete criticamente sobre as assimetrias culturais na transposição de termos e tradições etnográficas, a complexidade da terminologia oficinal e metalúrgica, e as barreiras que persistem no acesso universal à cultura, reafirmando a responsabilidade social do tradutor no mercado atual.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA ENTIDADE DE ACOLHIMENTO

2.1. A Oficina do Brinquedo Tradicional Português: história, missão e espaço físico

Para compreender o alcance do trabalho linguístico realizado, torna-se fulcral contextualizar a instituição que acolheu este estágio. A Oficina do Brinquedo Tradicional Português, situada na Rua das Escolas, nº315, na freguesia de Alfena, é um centro cultural vivo sob tutela da Câmara Municipal de Valongo. A sua génese prende-se com a necessidade de salvaguardar, valorizar e divulgar a memória e o património material e imaterial da indústria do brinquedo tradicional, estabelecendo uma ponte interpretativa intergeracional entre o passado artesanal e o presente tecnológico.

Historicamente — com particular incidência nas vilas de Alfena e Ermesinde — detém um legado único na produção de brinquedos, que se assume como uma referência a nível nacional. Esta tradição remonta formalmente ao ano de 1921, impulsionada pelo pioneirismo do artesão alfenense José Augusto Júnior, conhecido pela sigla "JAJ" que iniciou a produção dos primeiros brinquedos portugueses recorrendo à folha de flandres, mais conhecida como chapa. Em 1928, em paralelo com a metalurgia ligeira, a sua oficina expandiu as suas matérias-primas ao introduzir o fabrico de brinquedos em madeira.

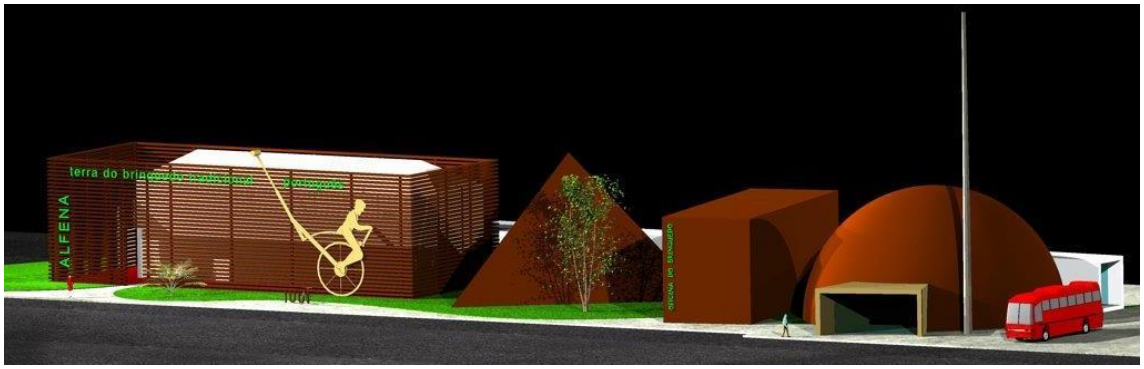
A capacidade de resiliência e adaptação desta indústria local foi posta à prova durante a Segunda Guerra Mundial. A acentuada escassez de folha de flandres obrigou os artesãos a recorrer a dinâmicas de economia circular *avant la lettre*, recolhendo latas velhas em sucatas e reutilizando-as para litografar, de modo a garantir a continuidade da produção. Foi precisamente nesse período conturbado, em 1940, que Armindo Moreira Lopes (ex-funcionário de "JAJ"), munido de ferramentas cedidas pela casa-mãe, fundou a marca "AML" em Alfena. Pouco depois, em 1943, César Duarte Ferreira estabeleceu em Ermesinde a Oficina de Artesanato César, dedicada inicialmente a instrumentos musicais

tradicionais, nomeadamente bombos, tambores e pandeiretas, e mais tarde, a brinquedos de madeira.

Com o pós-guerra e a evolução dos materiais industriais, a histórica "JAJ" transferiu-se para Ermesinde para beneficiar da proximidade dos caminhos de ferro, essencial para a distribuição nacional, adotando a designação de Fábrica de Artigos em Plástico JATO. Sob as marcas "JATO" e "PEPE", os sucessores do fundador modernizaram o setor introduzindo os brinquedos inteiramente em plástico, sem descurar as matrizes estéticas tradicionais. Embora as sucessivas crises económicas e a concorrência global tenham forçado a reestruturação do tecido fabril local nas décadas seguintes, o saber-fazer sobreviveu graças à persistência de colecionadores, lojas de artesanato e das oficinas Bruplast (Pepe-Jato) e César. Foi para institucionalizar a conservação deste património identitário que o Município de Valongo investiu na reabilitação da antiga Escola de Cabeda, convertendo-a no atual espaço museológico.

No que concerne à arquitetura e ao espaço físico, a Oficina do Brinquedo Tradicional Português destaca-se por estar instalada num edifício moderno cuja linguagem visual e volumetria foram inspiradas na geometria dos sólidos geométricos, estabelecendo uma clara analogia com os blocos de construção e as formas elementares do universo infantil. O circuito expositivo e interior da instituição encontra-se estruturado de forma conceptual e sequencial, dividindo-se nas seguintes zonas fundamentais:

Figura 1. Oficina do Brinquedo Tradicional Português



Fonte:https://www.verdadeiroolhar.pt/camara-lanca-concurso-publico-construcao-da-oficina-do-brinquedo-alfena/

- A Receção: o ponto de acolhimento inicial e contextualização do visitante;

- A Cúpula: um elemento arquitetónico central, que funciona como espaço multiusos, sobretudo como sala de cinema;
- O Carril Distribuidor: um corredor estruturante que funciona como eixo condutor e o palco da história do brinquedo europeu;
- As Estações do Saber: salas temáticas de matérias-primas, dedicadas especificamente à evolução técnica e material, nomeadamente a Sala do Plástico, a Sala da Chapa e a Sala da Madeira;
- Os Espaços de Interação Social: a Sala das Brincadeiras e a Sala de Convívio, onde a teoria dá lugar à prática lúdica e à partilha de experiências.

A missão da Oficina expande-se através de uma oferta programática assente em visitas guiadas e visitas livres, que detalham todo o processo criativo, desde a conceção ao fabrico do brinquedo. Além disso, o espaço acolhe oficinas pedagógicas, *workshops*, robótica e mercadinhos de troca de brinquedos usados.

É neste ecossistema de partilha que o museu assume o seu forte compromisso com a inclusão e acessibilidade universal. O edifício foi projetado de raiz com sólidas valências de acessibilidade física, incluindo rampa de acesso facilitado, elevador e instalações sanitárias adaptadas. Foi precisamente a constatação da existência destas infraestruturas físicas estruturadas que motivou o desenho do meu projeto de estágio: a proposta de colmatar a barreira linguística e sensorial através do desenvolvimento de ferramentas de acessibilidade comunicacional (a audiodescrição), expandindo o alcance inclusivo do museu para visitantes com deficiência visual.

2.2. Organização interna, recursos e dinâmica de trabalho

O estágio curricular decorreu entre os meses de março e maio de 2026, perfazendo o total de horas regulamentares estipuladas pela FLUP, com uma carga diária distribuída em dois turnos (horário de inverno: das 9:00 às 17:30; horário de verão: das 9:30 às 18:00). Atendendo às necessidades de flexibilidade do projeto de tradução e às dinâmicas da instituição, o trabalho foi desenvolvido num regime híbrido: o acompanhamento presencial e a articulação direta com o espaço físico e o espólio

ocorreram às terças e sextas-feiras, ao passo que as segundas, quartas e quintas-feiras foram dedicadas ao trabalho remoto de tradução, legendagem e redação técnica.

A equipa permanente da Oficina do Brinquedo é composta por cinco profissionais, das quais quatro asseguram as visitas guiadas, o serviço de receção e o trabalho administrativo de escritório, sob a coordenação de uma chefe de departamento. O ambiente de trabalho revelou-se altamente descontraído, acolhedor e colaborativo, não colocando o profissionalismo de parte. A equipa demonstrou uma constante abertura pedagógica, disponibilizando-se para partilhar os mais pequenos pormenores históricos e técnicos relativos ao acervo, o que se revelou crucial para a precisão terminológica das traduções.

No plano de supervisão, verificou-se uma dinâmica particular. A orientação institucional formal esteve a cargo da Dr.ª Catarina Paiva, representante da Câmara Municipal de Valongo, com quem foram articuladas as questões burocráticas e formais do estágio. Contudo, devido às exigências gestionárias, o contacto direto foi pontual. O acompanhamento prático, a integração quotidiana e a validação logística foram assegurados pela responsável superior do museu e pela equipa de guias, cujos esclarecimentos contínuos acerca das particularidades das coleções supriram a ausência da supervisora formal na instituição.

Por fim, no que diz respeito à garantia de qualidade e revisão dos textos traduzidos, e dada a inexistência de um departamento de serviços linguísticos na Oficina, desenhou-se uma rede externa de validação autónoma. Para a vertente da língua alemã, o processo de revisão de estilo, naturalidade e precisão terminológica contou com o apoio do falante nativo Miguel Louro. Esta cooperação informal permitiu aferir a adequação cultural das propostas e validar neologismos técnicos antes da sua fixação final no suporte do museu, um processo cujos desafios metodológicos serão analisados no núcleo prático deste relatório.

3. CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO DE ESTÁGIO E TIPOLOGIA TEXTUAL

3.1. Objetivos do estágio: tradução, legendagem e audiodescrição

O projeto de estágio desenvolvido na Oficina do Brinquedo Tradicional Português foi desenhado para responder a uma necessidade premente da instituição: a internacionalização do seu acervo e a democratização do acesso aos seus conteúdos. Para tal, o plano de trabalho — introduzido por minha iniciativa — estruturou-se em torno de três eixos fundamentais de prestação de serviços linguísticos, cada um com objetivos operacionais muito específicos.

O primeiro eixo consistiu na tradução e localização de todo o material textual expositivo do museu para as línguas inglesa e alemã. O objetivo principal não se prendeu com a mera transferência interlinguística, mas sim com a adaptação cultural e terminológica de textos que carregam uma forte identidade local. Tratando-se de um património muito ancorado na história industrial de Alfena e Valongo, a tradução teve de assegurar que os visitantes estrangeiros conseguissem compreender o valor histórico de termos e realidades, por vezes, sem equivalentes diretos nas línguas de chegada.

O segundo eixo incidiu na Tradução Audiovisual, especificamente na vertente de legendagem, para os suportes de vídeo integrados nas salas do museu. Aqui, o objetivo técnico tendeu à compressão linguística e à gestão do tempo e do espaço no ecrã. A meta foi garantir que as narrativas orais e os testemunhos dos artesãos locais fossem vertidos para inglês e alemão sem perder o dinamismo audiovisual, respeitando os limites estritos de caracteres por linha e a velocidade de leitura dos visitantes.

Por fim, o terceiro eixo focou-se na acessibilidade linguística e comunicacional através da Audiodescrição em língua portuguesa. Ao constatar que o edifício já apresentava uma sólida infraestrutura de acessibilidade física (rampas, elevadores e casas de banho adaptadas), tornou-se evidente a pertinência de alargar esta política inclusiva à dimensão intelectual e sensorial. O objetivo deste subprojeto foi conceber um guião de audiodescrição que convertesse a forte carga visual das salas e as características morfológicas dos brinquedos tradicionais numa narrativa verbal fluida. Desta forma, confere-se autonomia e equidade na fruição cultural a visitantes com deficiência visual, incluindo pessoas cegas e pessoas com baixa visão.

3.2. Análise linguística e textual do corpus de trabalho

A fase que antecedeu o ato tradutório e a própria elaboração do projeto de acessibilidade exigiu uma cuidadosa análise macro e microtextual do *corpus* documental presente na OBTP. Esta triagem inicial constitui um requisito metodológico fundamental no âmbito da Tradução Especializada, uma vez que a identificação antecipada das tipologias textuais dominantes e o mapeamento das características do léxico operam como bússolas para a seleção das estratégias de tradução e de audiodescrição mais adequadas. A análise do material revelou um ecossistema textual complexo e híbrido, caracterizado pela interseção de diferentes géneros discursivos e por uma variação intencional de registos de língua, que oscilam entre a objetividade técnica e a expressividade estética.

Relativamente às tipologias textuais, identificou-se uma clara predominância do texto expositivo-informativo, o qual constitui a base discursiva de quase todos os painéis das salas do museu e das tabelas descritivas que acompanham as peças. A função central deste género é a transmissão objetiva de conhecimento ao público geral, desvelando os conceitos museológicos associados ao espólio, contextualizando a orgânica de cada sala e explicando a origem dos brinquedos expostos. Paralelamente a esta tipologia, e de forma indissociável, manifesta-se uma forte componente de texto histórico. Introduz-se uma densa narrativa cronológica e interpretativa que recua até às representações da infância na Antiguidade Clássica e avança detalhadamente pelas dinâmicas da industrialização do brinquedo em Portugal ao longo do século XX. O cruzamento destas duas tipologias impôs à tradução a exigência de manter uma estrutura frásica lógica e uma absoluta precisão na transposição de datas, designações de épocas e marcas históricas específicas, preservando o tom pedagógico do espaço sem comprometer o rigor da historiografia local.

No plano microtextual, a escolha do vocabulário reflete as exigências da própria instituição. Detetou-se, de forma maioritária, o recurso a vocabulário erudito, formal e especializado que ancora o discurso numa dimensão académica e científica, afastando-o da linguagem coloquial do quotidiano. A inclusão de informações como “uma

sociedade estratificada desde a Idade Média", "Comunidade Económica Europeia (C.E.E.)", "reprodução mimética do quotidiano social português" ou "produção por género", demonstra que os textos originais procuram dotar o museu de uma autoridade teórica no campo da museologia e sociologia da infância.

Intimamente ligado a este registo formal, surge um vocabulário técnico-específico que segmenta o acervo em três áreas distintas: a história e cultura material; os estudos filosóficos da infância, focados na interpretação do ato de brincar; e o léxico da indústria transformadora e metalúrgica associada ao brinquedo tradicional de Alfena e Ermesinde. Palavras pertencentes ao universo da folha de flandres, dos mecanismos de corda, das máquinas para trabalhar a madeira e da evolução dos compostos de plástico constituíram o principal foco de resistência linguística no processo de transferência para os sistemas alemão e inglês.

Apesar da densidade destas terminologias, a linguagem do *corpus* manifesta-se, na sua generalidade, através de um vocabulário denotativo. A preferência pelo sentido literal e dicionarizado das palavras serve o propósito de garantir uma legibilidade direta e uma rápida apreensão da informação por parte de visitantes com perfis e idades heterogéneas, minimizando ambiguidades semânticas que possam prejudicar a experiência autónoma do circuito expositivo.

Não obstante esta matriz objetiva, observam-se pontuais e intencionais marcas de vocabulário conotativo. Expressões com uma carga altamente expressiva e poética, tais como "Quem nunca quis ter uma mona de trapos?", "brinquedos que faziam as delícias das crianças", "tradução perfeita da alegria" e "maravilha da imaginação", introduzem uma dimensão de afetividade e estetização no percurso museológico. O objetivo destas marcas conotativas é claro: apelar à memória emotiva e à nostalgia do visitante adulto, celebrando o ato lúdico enquanto elemento definidor do ser humano. Para a tradução, este registo conotativo exigiu o abandono temporário das estratégias de tradução literal em favor de uma tradução mais livre e focada na equivalência de efeito, assegurando que a ressonância poética e a carga emocional dos textos em português fossem plenamente replicadas e experienciadas pelos públicos das línguas de chegada.

4. METODOLOGIA E FERRAMENTAS DE TRABALHO

4.1. Recursos tecnológicos e fluxo de trabalho

A prática da tradução especializada e dos serviços linguísticos na contemporaneidade é indissociável das tecnologias de tradução que, longe de reduzirem o papel do tradutor, funcionam como sistemas de suporte à decisão, otimizando a produtividade e garantindo a consistência textual. No âmbito deste estágio, o fluxo de trabalho foi meticulosamente estruturado através de diferentes aplicações informáticas adaptadas a cada uma das vertentes do projeto, permitindo uma gestão eficiente do tempo e dos recursos. Para a tradução e localização dos painéis expositivos e textos informativos do museu, utilizou-se o *software* de Tradução Assistida por Computador (CAT Tools) *SDL Trados Studio*, instalado em equipamento próprio. A metodologia assentou na criação de dois projetos distintos e na respetiva alimentação de duas Memórias de Tradução (MT) criadas de raiz, designadamente a MT_Oficina_Brinquedo_EN para o par linguístico Português-Inglês e a MT_Oficina_Brinquedo_DE para o par linguístico Português-Alemão. Estas memórias revelaram-se de extrema utilidade à medida que o projeto avançava, uma vez que o *corpus* do museu apresentava algumas repetições de informação, nomeadamente na descrição de materiais como plástico, chapa e madeira, bem como em referências cronológicas, presentes sobretudo em vitrines. Relativamente à gestão terminológica, embora se tenha verificado uma limitação técnica inicial na criação e alimentação dinâmica de uma Base de Dados Terminológica (BDT) integrada no *software*, a necessidade de fixar e padronizar os termos técnicos foi colmatada através do desenvolvimento de um glossário analógico de suporte, escrito em papel. Este método de registo sistemático em suporte físico permitiu indexar conceitos complexos em tempo real, garantindo que termos repetidos ao longo das salas mantiveram rigorosamente a mesma equivalência nas línguas de chegada.

No decorrer desta fase, contudo, o desenvolvimento do trabalho foi temporariamente condicionado por um percalço técnico crítico: a avaria imprevista do computador pessoal de trabalho. Devido ao colapso repentino do equipamento, não foi possível efetuar o procedimento regulamentar de *log off* da licença do *SDL Trados Studio*. Ao tentar retomar as funções num novo dispositivo, verificou-se o bloqueio de segurança do programa, que impede o início de sessão simultâneo sem a prévia revogação da licença

no computador anterior. Face à urgência dos prazos e para evitar abrir um processo de assistência formal junto da equipa de suporte da SDL, que seria uma alternativa naturalmente mais demorada e que colocaria em risco dias cruciais de produtividade, estabeleceu-se contacto com o Sr. Professor Diogo Gonçalves. Graças à sua célebre e prestável intervenção, procedeu-se à revogação administrativa da licença e à sua reatribuição através de uma nova conta de correio eletrónico, viabilizando a continuidade do projeto.

Embora esta transição de servidores tenha implicado a perda dos projetos configurados que se encontravam alojados na plataforma da conta anterior, o principal desafio residiu na salvaguarda dos dados locais. Existia o hábito de criar cópias de segurança semanais para um dispositivo de armazenamento externo (*pen drive)*. Contudo, os avanços textuais operados na semana da avaria técnica ainda não tinham sido exportados, gerando o receio de uma perda irreversível de dados que exigisse o reinício integral do processo tradutório. Esta adversidade foi superada através de uma intervenção técnica direta no disco rígido do computador danificado, conseguindo-se aceder à memória interna do sistema antigo e extrair com sucesso os documentos do trabalho em curso. Importa salientar que, durante o breve período de espera pela resolução institucional da licença, o fluxo de trabalho não foi interrompido, tendo-se recorrido à tradução direta em *Microsoft Word* para mitigar o impacto do incidente no cronograma global.

Paralelamente, para a vertente de legendagem dos suportes audiovisuais da Oficina do Brinquedo, o fluxo de trabalho transitou para o editor de código aberto *Subtitle Edit*. O principal desafio metodológico nesta área prendeu-se com a necessidade de harmonizar a tradução com as restrições espaciais e temporais próprias da TAV. Para garantir o rigor técnico exigido em contextos profissionais, foram adotados os perfis de configuração predefinidos na indústria de *streaming*, nomeadamente o perfil *Netflix (English)* para a versão inglesa e o perfil *Netflix (Other Languages)* para a versão alemã. A aplicação destes perfis automatizou o controlo de qualidade técnico, impondo limites escritos de Caracteres por Linha (CPL), geralmente fixados num máximo de 42 caracteres, e limites de velocidade de leitura medidos em Caracteres por Segundo (CPS), garantindo que as legendas permanecessem no ecrã o tempo estritamente necessário para uma leitura confortável e natural por parte do visitante do museu.

Finalmente, para o processamento de texto e modelação do guião de audiodescrição, a ferramenta selecionada foi o *Microsoft Word*. A escolha desta aplicação justifica-se pela necessidade de trabalhar num ambiente linear que permitisse estruturar uma narrativa auditiva controlada em termos de tempo e conteúdo. O guião foi desenhado seguindo os princípios de Josélia Neves em "*Imagens que se ouvem*" (2011), tendo-se estabelecido um teto temporal de, no máximo, três minutos de áudio para a descrição geral de cada sala expositiva, de modo a evitar a fadiga cognitiva do visitante. Em complemento a este circuito principal, foram criadas faixas de áudio opcionais e secundárias, destinadas aos utilizadores interessados em aprofundar o conhecimento sobre o espaço e em obter uma perceção detalhada das vitrines e das máquinas industriais expostas. Para garantir o rigor na medição destes tempos de áudio, utilizou-se a ferramenta de síntese de voz "Ler em Voz Alta" integrada no próprio programa. Esta decisão permitiu obter uma métrica temporal perfeitamente neutra e objetiva, evitando o enviesamento que ocorreria se a contagem se baseasse numa leitura humana própria, tendencialmente acelerada e instável. A cadência calma, pausada e regular da voz digital funcionou como uma referência técnica ideal para estimar a duração real do texto, ciente de que o produto final deverá ser posteriormente gravado por um locutor profissional.

Como elemento estruturante do projeto de acessibilidade, inseriu-se uma nota introdutória no documento com instruções metodológicas precisas sobre como implementar a audiodescrição no espaço físico do museu. Indo além da acessibilidade estritamente linguística, foram integradas sugestões técnicas destinadas a promover uma verdadeira acessibilidade universal e multissensorial na Oficina do Brinquedo Tradicional Português. Entre estas recomendações, destacam-se a instalação de faixas podotáteis com relevo no pavimento para orientar a direção e a circulação autónoma dos visitantes entre as salas, o desenvolvimento de uma maquete tridimensional tátil do museu para facilitar o mapeamento mental e a orientação espacial à entrada do edifício, e a disponibilização de réplicas de brinquedos tradicionais para manuseamento direto, permitindo ao visitante com deficiência visual apreender de forma tátil os formatos, as texturas, os encaixes mecânicos e o peso real das peças expostas.

4.2. Recursos lexicográficos, terminológicos e de consulta

A fiabilidade e a qualidade de uma tradução especializada dependem diretamente da qualidade e da diversidade das fontes de informação consultadas durante o processo de documentação. Dada a especificidade do acervo da Oficina do Brinquedo, que cruza a história industrial de Valongo com manifestações culturais e técnicas do brinquedo tradicional, traçou-se uma rotina de trabalho rigorosa para otimizar o tempo e evitar falhas. Assim, no início de cada sessão de trabalho, procedia-se à abertura sistemática de um grupo de separadores fixos no navegador de internet, garantindo o acesso imediato e permanente às ferramentas de consulta essenciais. Esta estratégia visou eliminar o desperdício de tempo na pesquisa diária de recursos e, fundamentalmente, mitigar o risco de negligência ou facilitismo, assegurando que nenhuma dúvida terminológica ficasse por validar devido à inércia de efetuar novas verificações. Para o projeto de língua inglesa, este ecossistema digital de consulta constante foi constituído pelas plataformas *Priberam*, *Infopédia*, *Cambridge Dictionary*, *Oxford English Dictionary*, *IATE*, *PONS*, *Linguee*, *DeepL*, *Gemini* e *ChatGPT*. Por sua vez, no projeto de língua alemã, a barra de ferramentas fixa integrava os portais *Priberam*, *Infopédia*, *DWDS* (*Digitales Wörterbuch der deutschen Sprache*), *IATE*, *PONS*, *Linguee*, *DeepL*, *Gemini* e *ChatGPT*.

O fluxo de consulta e validação obedecia a uma lógica perfeitamente estratificada em função das necessidades textuais. Sempre que se tornava necessário retificar, densificar ou esclarecer o sentido exato de algum vocábulo ou conceito complexo no texto de partida em língua portuguesa, recorria-se de forma imediata aos dicionários monolingues de referência nacional, nomeadamente o *Priberam* e a *Infopédia*. Uma vez estabilizada a compreensão do texto original, a pesquisa transitava para as ferramentas dedicadas às línguas de chegada. No caso específico da língua alemã, o dicionário bilingue *PONS* e o dicionário monolingue *DWDS* assumiram um papel preponderante na retificação e sintonização do significado das palavras, permitindo aferir a regência e a adequação contextual na língua alemã. Em caso de persistência de dúvida, analisavam-se as opções de tradução fornecidas pelo motor de tradução automática *DeepL*. Não obstante, quando estas propostas automáticas não se revelaram satisfatórias para verter termos técnicos muito específicos, tentou-se, numa primeira fase, recorrer ao *ChatGPT*. Esta ferramenta de inteligência artificial demonstrou utilidade reduzida neste domínio,

falhando na proposta de equivalentes precisos para a realidade dos brinquedos tradicionais (ver capítulo 5.2.).

Foi perante esta limitação que se introduziu o *Gemini* no fluxo de trabalho, o qual se revelou um recurso precioso e de elevada precisão. Graças à sua capacidade de processamento visual, passou-se a submeter fotografias diretas dos brinquedos e das máquinas do espólio do museu cujos detalhes técnicos suscitavam dúvidas, obtendo descrições e equivalentes funcionais muito exatos. Relativamente ao projeto de língua inglesa, a metodologia de pesquisa seguiu uma lógica idêntica, substituindo o recurso ao DWDS pela consulta cruzada do *Cambridge Dictionary* e do *Oxford English Dictionary*.

Independentemente do par linguístico trabalhado, este processo não se baseou apenas na consulta de ferramentas lexicográficas isoladas. Realizou-se um volume massivo de pesquisas avançadas no motor de busca *Google*, com particular incidência na secção do *Google Imagens*, com o intuito de verificar se os brinquedos descritos nas línguas de chegada correspondiam visualmente às peças do espólio de Valongo. Esta validação estendeu-se à análise comparativa de catálogos digitais de museus, à leitura detalhada de monografias, artigos da especialidade e textos historiográficos. Esta pesquisa documental paralela foi crucial para identificar as designações consagradas de cada época histórica e para aferir, com base em critérios de frequência e naturalidade, quais os termos efetivamente mais utilizados em cada cultura de chegada.

Em suma, a execução prática deste projeto permitiu constatar que a maior parte do tempo alocado ao processo de tradução foi absorvida pelas dinâmicas de investigação, pesquisa e validação terminológica, sobrepondo-se largamente ao ato mecânico da tradução propriamente dita, o que atesta a natureza investigativa do trabalho de um tradutor especializado.

4.3. Enquadramento teórico

As atividades desenvolvidas ao longo deste estágio não se fixaram numa abordagem puramente empírica, ancorando-se, ao invés, em pressupostos que norteiam os estudos de tradução, a tradução audiovisual e a tradução intersemiótica, que funcionaram como ferramentas práticas de diagnóstico e tomada de decisão perante os desafios reais do *corpus* da OBTP.

Para a vertente da tradução do material textual expositivo do museu para as línguas inglesa e alemã, o principal pilar teórico assenta nas abordagens funcionalistas de Christiane Nord, articulado em simbiose com a perspetiva de equivalência pragmática proposta por Mona Baker na sua obra de referência *In Other Words*. Esta conjunção teórica permitiu estruturar as decisões de tradução não como meras escolhas mecânicas, mas como atos de mediação cultural orientados para o público recetor e para o contexto museológico da Oficina.

Para a vertente da legendagem, o enquadramento teórico baseou-se nas premissas da TAV postuladas por Jorge Díaz Cintas e Aline Remael. Estas abordagens fundamentam a gestão das severas restrições espácio-temporais inerentes à modalidade, em que parâmetros como os caracteres por linha e os caracteres por segundo exigem do tradutor estratégias de condensação, omissão e reformulação sintática para garantir a legibilidade do texto no ecrã.

Por fim, o desenvolvimento do guião de Audiodescrição em língua portuguesa alinhou-se com os princípios da tradução intersemiótica, com especial enfoque no modelo de Josélia Neves. Sob esta perspetiva, a AD é tratada como um ato de mediação que transpõe signos visuais e espaciais em matéria verbal, visando a acessibilidade e a inclusão universal de visitantes com deficiência visual, incluindo pessoas cegas e pessoas com baixa visão. O acolhimento destas teorias traduziu-se na aplicação de regras de objetividade descritiva, orientação espacial e gestão de carga cognitiva, rejeitando termos puramente deícticos ou alusivos à visão a favor de referências físicas e táteis autónomas.

5. ESTUDOS DE CASO: DESAFIOS, ESTRATÉGIAS E SOLUÇÕES

5.1. Desafios transversais aos pares linguísticos (EN e DE)

Antes de proceder à análise detalhada das especificidades microtextuais inerentes a cada uma das línguas de chegada, importa mencionar os desafios macrotextuais e metodológicos que afetaram globalmente o processo de tradução. Estes obstáculos, de cariz estrutural, sintático e editorial, manifestaram-se de forma idêntica em ambos os pares linguísticos, exigindo uma postura de "tradutor-revisor" (Mossop, 2014) para salvaguardar a eficácia comunicativa do texto no espaço museológico.

5.1.1. Complexidade sintática e segmentação de frases extensas

O texto de partida em língua portuguesa apresenta uma estrutura marcadamente românica, caracterizada por períodos longos, ramificados e repletos de subordinações. Embora este estilo seja perfeitamente aceitável na língua portuguesa, a sua transposição literal para o inglês ou para o alemão comprometeria gravemente a legibilidade exigida pelas normas museológicas contemporâneas. Como aponta Mona Baker (2018), a tendência para a simplificação sintática é um dos universais da tradução mais recorrentes quando o objetivo principal é a clareza informativa.

Nos painéis informativos, o visitante dispõe de escassos segundos para processar a informação visual e textual em simultâneo. Por conseguinte, a principal estratégia aplicada a nível macrotextual foi a segmentação frásica.

Como ilustra a Tabela 1, a densidade oracional do texto de partida foi mitigada através da divisão do período em duas unidades sintáticas independentes, permitindo uma transição lógica mais fluida entre as causas históricas e as suas consequências sociais.

Tabela 1. Segmentação frásica

Texto de Partida (PT)	**Texto de Chegada (EN)**	**Texto de Chegada (DE)**
As mudanças provocaram a queda do Antigo Regime, de uma sociedade estratificada desde a Idade Média, de uma agricultura rudimentar, para atingirmos novas problemáticas, como a exploração infantil no trabalho industrial ou o acentuar da diferença entre ricos e pobres.	These changes led to the fall of the Ancien Régime—a stratified society dating back to the Middle Ages and characterized by rudimentary agriculture**.** This shift, however, led to new issues, such as child labor in factories and the widening gap between the rich and the poor.	Die Veränderungen führten zum Sturz des Ancien Régimes und einer seit dem Mittelalter stratifizierten Gesellschaft mit rudimentärer Landwirtschaft**.** Gleichzeitig entstanden neue Problematiken, wie die Kinderarbeit in der Industrie oder die Verschärfung der Kluft zwischen Reich und Arm.

Esta reordenação sintática permitiu aliviar a carga cognitiva do leitor, validando a perspetiva de Christiane Nord (2018) na sua Teoria do Escopo (*Skopostheorie)*: a

tradução deve ser funcional e programada especificamente para a situação de receção do público-alvo no espaço físico do museu.

5.1.2. Inconsistências editoriais e a uniformização de paratextos

Um dos desafios transversais mais frequentes no trabalho com textos institucionais reside na presença de flutuações formais e tipográficas no documento de partida, decorrentes da ausência de uma folha de estilo unificada. No caso do acervo da Oficina do Brinquedo, estas inconsistências manifestavam-se a dois níveis críticos para a identidade do museu: a oscilação gráfica em nomes próprios e a falta de critério na descrição de materiais das vitrines.

O caso mais flagrante de flutuação ocorreu com a emblemática marca de José Augusto Júnior, figura central na história do brinquedo tradicional em Alfena. Ao longo dos textos de partida (TP), verificou-se uma oscilação constante entre a forma aglutinada “JAJ” e a forma pontuada “J.A.J.”.

Para um visitante estrangeiro, esta variação tipográfica pode gerar ambiguidade, levando-o a questionar se se trata da mesma entidade ou de entidades distintas. Como aponta Brian Mossop (2014), a revisão estilística e a eliminação destas flutuações fazem parte das competências do tradutor moderno, cujo objetivo é garantir a consistência interna do produto final para evitar ruído cognitivo. Na ausência de uma diretriz prévia do museu, adotou-se a forma aglutinada “JAJ” como padrão normativo em inglês e alemão, por mimetizar de forma mais clara as iniciais do nome próprio do artesão e por haver referências a outros artesãos com a respetiva abreviatura aglutinada, como é o caso de Armindo Moreira Lopes (AML).

Simultaneamente, esta estratégia de homogeneização estendeu-se às vitrines que mostravam os brinquedos detalhando os seus materiais de fabrico. Os textos originais apresentavam uma oscilação caótica de critérios, recorrendo, de forma inconsistente, a parênteses redundantes. Isto verificou-se em casos como o seguinte:

Tabela 2.Inconsistências em vitrines

Exemplo sem parênteses	**Exemplo com parênteses**

Bebé e banheira Plástico	Mobília miniatura **(**plástico**)**

Do ponto de vista da receção museológica, esta variação constituía uma quebra de uniformidade e um elemento de saturação visual desnecessário para o visitante. A inclusão da palavra entre parênteses, abaixo da menção de outra peça onde o termo "Plástico" surgia limpo e direto, criava um ruído gráfico que, se transposto fielmente para as línguas de chegada, comprometeria a fluidez de leitura do espaço de exposição.

Desta forma, optou-se pela eliminação sistemática dos parênteses e pela estabilização léxica direta e limpa da matéria-prima em ambas as línguas de chegada (LCH). Neste caso, o ruído foi mitigado ao fixar uniformemente o termo estrutural *Plastic* na versão inglesa, e a versão alemã foi estabilizada através da forma *Kunststoff*, totalmente desprovida de sinais de pontuação acessórios em todas as ocorrências.

Esta intervenção vai ao encontro da perspetiva de Christiane Nord (2005), que defende que os elementos próximos e a disposição visual de um texto são determinantes na orientação do público. Ao remover as marcas de parênteses nas traduções, garantiu-se uma leitura imediata e uma coerência visual que devolvem ao espaço expositivo o rigor e a clareza institucional expectáveis.

5.1.3. Valores aspetuais e temporalidade dos verbos

A nível gramatical e semântico, o texto de partida em português revelou um desafio complexo relacionado com o uso de tempos e modos verbais que expressam continuidade, distanciamento histórico ou probabilidade. Expressões como o presente ("assistimos"), o condicional com valor de pretérito ("usaria") ou o futuro do pretérito composto ("terá iniciado") criaram uma moldura aspetual muito específica na língua portuguesa. Estes recursos transmitem uma ideia de ligação orgânica com o presente ou conferem um tom romantizado e fluído à narrativa.

Contudo, se transpostas literalmente para as línguas de chegada, estas estruturas geram ambiguidades ou quebras no registo historiográfico adequado a um museu. Em inglês e em alemão, os painéis de parede de cariz histórico exigem um aspeto factual e objetivo.

Assim sendo, a estratégia geral passou pela neutralização aspetual e pela ancoragem na factualidade, adaptando os verbos às convenções historiográficas de cada língua de chegada, conforme demonstra a Tabela 3.

Tabela 3. Marcas temporais

Texto de Partida (PT)	**Texto de Chegada (EN)**	**Texto de Chegada (DE)**
No século XIX **assistimos** à produção de borracha natural, (…)	The 19th century **saw** the production of natural rubber, (…)	Im 19. Jahrhundert **begann** die Produktion von Naturkautschuk, (...)
José Augusto Júnior, que **usaria** as iniciais do seu nome JAJ como marca dos seus brinquedos, aprendeu a fabricar gaitinhas (...)	José Augusto Júnior, who **used** his initials JAJ as his toys brand, learned to craft small tin trumpets, (…)	José Augusto Júnior, der die Initialen seines Namens JAJ als Marke für seine Spielzeuge **verwendete**, lernte die Herstellung von kleinen Pfeifen, (...)
Luciano Moura **terá iniciado** a produção de brinquedos nos anos 20, do século XX, (…)	Luciano Moura **began** toy production in the 1920s.	Luciano Moura **begann** in den 1920er Jahren mit der Spielzeugproduktion.

O primeiro caso ilustra a necessidade de afastar o leitor de uma inclusão cronológica provocada pelo uso da primeira pessoa no plural no texto de partida. Embora o verbo "assistimos" funcione em português como um recurso estilístico natural, envolvendo o visitante na narrativa, a transposição literal para o alemão e inglês resultaria numa quebra de registo artificial e pouco convencional. Ao traduzir para "*The 19th century saw…*", transpôs-se o foco do leitor para o próprio século enquanto agente da ação, uma fórmula consensual em textos museológicos na língua inglesa. No alemão, a opção pelo pretérito (*Präteritum*) através da estrutura "*begann die Produktion*" conferiu objetividade documental necessária ao painel, ancorando o surgimento da matéria-prima de forma direta.

No segundo exemplo, o condicional “usaria” projeta uma ação futura a partir de um ponto no passado, mantendo a continuidade narrativa. Dado que o uso das iniciais pelo artesão José Augusto Júnior é um facto histórico consumado na cronologia de Alfena, as línguas de chegada exigiram o passado factual absoluto. O uso de *used* em inglês e *verwendete* em alemão eliminou qualquer ambiguidade hipotética, clarificando a linha temporal e assegurando que a marca JAJ é identificada sem margem para dúvidas pelo visitante estrangeiro.

Por fim, o enunciado "terá iniciado" encerrava originalmente um valor epistémico de probabilidade no texto de partida, denotando uma aproximação cronológica ("nos anos 20") por parte do autor do guião do museu. No entanto, a investigação histórica e a consulta de fontes documentais especializadas no património industrial do brinquedo português permitiram apurar o ano exato de fundação da fábrica de Luciano Moura (a marca LM), fixado em 1921 (Conservas de Portugal, s.d.; Regresso ao Passado, s.d.).

Perante a confirmação factual do acontecimento, a estratégia de tradução passou por corrigir o distanciamento e a dúvida do texto original, assumindo uma postura asseverativa nas línguas de chegada. Como defende Munday (2012) no âmbito da Teoria da Avaliação, o tradutor está legitimado a alterar o grau de compromisso epistémico do enunciado (da dúvida para a certeza) quando a investigação externa dissipa a ambiguidade histórica.

Assim, optou-se por respeitar a segmentação temporal por décadas presente no texto de partida, mas substituindo a probabilidade pelo passado factual absoluto — em inglês com o uso do *began* e em alemão com o uso do *begann*. Esta decisão elimina o ruído da incerteza, garante a naturalidade e a economia linguística necessárias à leitura rápida e eficaz dos painéis informativos.

Em suma, as intervenções analisadas ao longo deste subcapítulo demonstram que o papel do tradutor no espaço museológico ultrapassa a mera transferência linguística. É necessário ter uma postura ativa de edição e mediação cultural que reconcilie o rigor científico da informação com a economia e a clareza visual necessárias à experiência do visitante.

5.2. Desafios de tradução para a língua alemã

A tradução do acervo textual da Oficina do Brinquedo Tradicional Português para a língua alemã revelou-se um exercício complexo de mediação cultural e precisão técnica. A Alemanha possui uma das tradições lúdico-industriais mais ricas do mundo, tendo a cidade de Nuremberga como centro histórico e a sede da famosa Feira Internacional do Brinquedo (*Spielwarenmesse*). Esta assimetria cultural exigiu que o processo de tradução não se limitasse a uma mera substituição linguística, mas sim a uma calibração constante entre a salvaguarda da identidade etnográfica do brinquedo tradicional português e o horizonte de receção do visitante alemão, habituado a uma terminologia museológica e industrial altamente consolidada.

5.2.1. Cultura lúdica: O brinquedo tradicional

A tradução de elementos etnográficos da OBTP para a língua alemã encontrou o seu primeiro grande obstáculo na transposição de *realia*. Segundo a definição clássica de Vlahov e Florin (1970, como citado em Ishenko, 2012), as *realia* constituem elementos lexicais (palavras ou expressões compostas) que designam objetos, costumes ou fenómenos específicos do ambiente geográfico, histórico e sociocultural de uma determinada comunidade, caracterizando-se por transportarem uma forte carga local e por não possuírem equivalentes diretos em outros sistemas linguísticos. Para o público alemão, o conceito de brinquedo tradicional ativa um quadro mental muito específico, fortemente ligado à produção metalúrgica de Nuremberga ou aos artefactos de madeira dos Montes Metalíferos. Como sistematizado por Pym (2010), as teorias funcionalistas demonstram que a tradução de elementos culturais não deve visar uma equivalência literal e estática, mas sim a produção de um artefacto textual que funcione de forma autónoma no ecossistema do recetor.

Confrontado com a realidade microindustrial de Alfena e Ermesinde, operou-se sob a luz da Teoria da Ação Tradutiva de Justa Holz-Mänttäri (1984), na qual o tradutor atua como um perito cultural responsável por guiar a comunicação intercultural. Para documentar estas assimetrias, a metodologia adotada neste relatório baseou-se num protocolo de investigação terminológica ativa, que expôs as severas limitações das ferramentas automáticas contemporâneas e exigiu o recurso ao cruzamento de dados com acervos internacionais e à validação humana especializada.

Um caso paradigmático deste processo ocorreu com a expressão **"arco com gancheta"**. Os sistemas de tradução automática falharam por completo ao propor soluções erróneas como *Bogenschießen* e *Hackenbogen-Spiel* (tiro com arco). Perante esta lacuna, realizou-se uma pesquisa exaustiva na base de dados digital do *KHM-Museumsverband*, o museu onde se encontra exposta a icónica pintura *Jogos Infantis* (1560), de Pieter Bruegel, o Velho. Contudo, constatou-se que nem os catálogos oficiais do museu de Viena ofereciam uma tradução direta viável para o público da Oficina. O impasse terminológico foi solucionado através do recurso a uma metodologia de validação por informante nativo. Consultou-se um falante nativo de língua alemã, que atuou como consultor linguístico. Este procedimento permitiu confrontar as propostas artificiais das máquinas com a intuição, o idioleto e a memória lúdica de um recetor real da cultura de chegada (CCH), obtendo uma proposta consolidada no sistema lúdico alemão: ***Reifentreiben***. Esta validação permitiu fixar o termo em consonância com o princípio da lealdade tradutória de Christiane Nord (2005).

Tabela 4.Soluções Terminológicas (DE): Cultura Lúdica – Arco com gancheta

Termo Original (PT)	Tradução (DE)	Estratégia
Arco com gancheta	*Reifentreiben*	Equivalência Intertextual

O mesmo vetor metodológico orientou a resolução do painel dedicado ao jogo do salto ao eixo, acompanhado pela interjeição popular ***"Lá vai alho!"***. As ferramentas digitais e os dicionários bilingues revelaram-se obsoletos para traduzir esta expressão idiomática. Uma nova consulta ao informante nativo e uma subsequente pesquisa documental confirmaram que a cultura lúdica alemã contemporânea não possui nenhuma interjeição ou exclamação equivalente que seja registada ou verbalizada no momento de praticar este jogo específico. Ademais, reconheceu-se que, pedagogicamente, a expressão *"Lá vai alho"* também já não remete para um significado claro na mente do próprio visitante português moderno, tornando-se compreensível apenas por estar justaposta à imagem de duas crianças a fazer salto ao eixo. Com apoio na *Skopostheorie* (Reiss & Vermeer, 1984), onde a função informativa e a clareza expositiva do museu determinavam a escolha, optou-se por uma estratégia de neutralização funcional, omitindo a exclamação

intraduzível e ancorando o título do painel exclusivamente na designação universal do jogo na cultura de chegada: ***Bockspringen***.

Tabela 5. Soluções Terminológicas (DE): Cultura Lúdica

Termo Original (PT)	Tradução (DE)	Estratégia
"Lá vai alho" (salto ao eixo)	Bockspringen	Neutralização Funcional

Esta necessidade de simplificação funcional orientou de igual modo a abordagem à peça exposta em vitrine **"Músico da GNR em traje de gala"**. Sendo o espaço da vitrine restrito e avesso a notas explicativas de rodapé, o desafio passou por gerir uma sigla institucional estritamente local ("GNR"). Tendo em conta que a sigla seria uma barreira à compreensão total do público-alvo, optou-se por uma estratégia de equivalência cultural descentrada. Neutralizou-se a especificidade da força de segurança portuguesa e traduziu-se o corpo policial pelo conceito geral equivalente e facilmente assimilável pelo visitante alemão (Baker, 2018), resultando no termo conciso e transparente ***Polizeimusiker in Galauniform***.

Tabela 6.Soluções Terminológicas (DE): Cultura Lúdica – Músico GNR

Termo Original (PT)	Tradução (DE)	Estratégia
Músico da GNR em traje de gala	Polizeimusiker in Galauniform	Simplificação por Equivalência Cultural

No que diz respeito a um brinquedo rústico que as crianças do povo construíam com elementos da natureza — descrito num painel informativo do museu como o **"estoque"** que, "com simples canas ou pau de sabugueiro se tornavam armas infalíveis" — o desafio residiu na total ausência de um equivalente direto para o "estoque", que se tratava de um canudo que disparava pequenas sementes ou frutos sob pressão de ar. Esta questão tradutiva exigiu uma estratégia de tradução explicativa (Baker, 2018). Identificando o material de fabrico citado no texto de partida (o sabugueiro, *Holunder*) e a mecânica lúdica do objeto, cunhou-se o termo composto ***Holunderpistole*** (pistola de sabugueiro). Esta solução oferece ao visitante alemão uma imagem mental imediata sobre a natureza

do objeto, preparando-o para a explicação mais detalhada que o painel museológico oferece.

Tabela 7. Soluções Terminológicas (DE): Cultura Lúdica – Estoque

Termo Original (PT)	Tradução (DE)	Estratégia
Estoque	*Holunderpistole*	Tradução Explicativa

Este percurso de superação de ferramentas computacionais atingiu o seu ponto crítico na tradução de peças tradicionais como as **"pombinhas"** e os **"ciclistas"**. Plataformas como o *PONS*, o *DeepL* e o *DWDS* revelaram-se pouco úteis, falhando nas propostas de tradução destes brinquedos populares portugueses. A rotura deu-se ao expandir a pesquisa para os conceitos globais da indústria lúdica alemã, onde se localizou a classe dos *Schiebetiere* (brinquedos de empurrar). Embora os acervos alemães registem predominantemente as variantes do pato (Schiebeente*) ou do cão* (*Schiebehund*), o princípio da composição morfológica aglutinada da língua alemã autorizou a criação e a estabilização orgânica de novos termos, sem recurso ao hífen. (Ischenko, 2012) Assim, a "pombinha" fixou-se como ***Schiebetaube*** e o "ciclista" como ***Schieberadfahrer***, assegurando uma leitura que soa natural e rigorosa.

Tabela 8. Soluções Terminológicas (DE): Cultura Lúdica – Pombinhas e Ciclistas

Termo Original (PT)	Tradução (DE)	Estratégia
Pombinhas (brinquedo)	*Schiebetaube*	Composição Morfológica Aglutinada baseada na classe *Schiebetiere*
Ciclistas (brinquedo)	*Schieberadfahrer*	Composição Morfológica Aglutinada baseada na classe *Schiebetiere*

Por fim, a tradução do termo **"rela"** desvelou aquilo que se pode classificar como potencial da Inteligência Artificial (IA) aplicada à tradutologia moderna. Perante as propostas erradas das ferramentas automáticas tradicionais, que sugeriam *Räder* (rodas) ou *Kreisel* (piões), e após o insucesso com o uso do *ChatGPT* na tentativa de encontrar um equivalente, submeteu-se a fotografia de uma rela ao modelo

generativo *Gemini*. Através do reconhecimento iconográfico, a IA identificou com precisão o equivalente alemão — ***Ratsche***. A confirmação posterior deste termo revelou um desvio etnográfico fascinante de transposição cultural: enquanto em Portugal a rela é categorizada de imediato como um brinquedo popular, na Alemanha este objeto é percecionado primordialmente como um instrumento musical devido ao seu som característico ("*ratsch*"), muito associado a celebrações folclóricas e rituais quaresmais na Europa Central.

Tabela 9. Soluções Terminológicas (DE): Cultura Lúdica – Rela

Termo Original (PT)	Tradução (DE)	Estratégia
Rela	*Ratsche*	Reconhecimento Iconográfico

5.2.2. Terminologia técnica e industrial

Se a tradução da cultura lúdica exigiu constante calibração etnográfica, a transposição do acervo textual dedicado à componente oficinal e metalúrgica da Oficina do Brinquedo impôs o desafio da precisão terminológica e de registo de especialidade. Conforme estruturado pelas abordagens funcionalistas (Nord, 2005), a tradução técnica em espaços museológicos deve operar com o mesmo nível de autoridade e naturalidade que o público-alvo espera encontrar neste espaço, sendo que, neste caso, o público está altamente familiarizado com a cultura industrial.

O primeiro impasse incidiu sobre a designação das matérias-primas **"folha-de-flandres"** e **"pasta de papel"**. Aqui, os sistemas tradicionais propuseram soluções ambíguas como *Dosenblech* (remetendo visualmente para latas de conserva) e o termo genérico *Blech*. A resolução deste problema passou por uma pesquisa avançada parametrizada para o território alemão (*advanced search- German- Germany*). A pesquisa na *web* desvelou uma aparente rivalidade entre as opções *Stahl Weißblech* e *Weißblech*. No entanto, recorrendo-se à contagem quantitativa de ocorrências, a segunda opção registava uma sólida consolidação com 2 060 000 entradas. A escolha do termo ***Weißblech*** apresenta a relevância histórica perfeita, visto que é o termo padrão utilizado em arquivos e museus especializados, incluindo o *Spielzeugmuseum Nürnberg*. O mesmo critério

quantitativo determinou a fixação de ***Papiermaché*** (178 000 entradas) face ao preterido *Papiermasse* (36 900 entradas).

Tabela 10. Soluções quantitativas

Termo Original (PT)	Tradução (DE)	Estratégia
Folha-de-flandres	*Weißblech*	Validação quantitativa por *advanced search*
Pasta de papel	*Papiermaché*	Validação quantitativa por *advanced search*

A descrição do ambiente metalúrgico exigiu uma transposição conceptual rigorosa no que diz respeito aos métodos de fixação de peças. Um painel informativo descreve o momento em que, nos países industrializados, as soldas tinham desaparecido, sendo substituídas por **"engates (recortes e encaixes)".**

A realização de pesquisas iconográficas e documentais em bases de dados e plataformas de vídeo permitiu apurar o conceito técnico de "engates (recortes e encaixes)" e traduzi-lo por ***Steckverbindungen (Laschen und Schlitze)***. Esta solução reflete fielmente o processo de montagem baseado em abas e ranhuras, demonstrando ao visitante a transição da manufatura para a precisão dos engates, sem recorrer à solda.

Tabela 11. Componentes de fixação mecânica

Termo Original (PT)	Tradução (DE)	Estratégia
Engates (recortes e encaixes)	*Steckverbindungen (Laschen und Schlitze)*	Investigação documental e iconográfica

O núcleo mais complexo manifestou-se na tradução da maquinaria pesada que compõe a sala da madeira da exposição — um espólio doado pela família do artesão Manuel Encrenca após o seu falecimento. Perante estes objetos, as ferramentas digitais puramente textuais revelaram-se obsoletas devido à especificidade mecânica das peças. No entanto, através do reconhecimento iconográfico foi possível colmatar este problema. Esta dinâmica reflete a interseção contemporânea entre a tecnologia e a agência humana na tradução de especialidade, como argumenta Klaus Schubert (2009).

Embora as ferramentas informáticas forneçam dados e pistas de correspondência, cabe exclusivamente ao tradutor humano processar o conhecimento conceptual e o contexto real do objeto para validar a exatidão dos termos técnicos.

Este foi o caso do **"Balancé"**, utilizado nesta oficina especificamente para cunhar as campainhas metálicas do brinquedo do ciclista, que foi reconhecido e validado como ***Spindelpresse***. Já a **"Máquina de corte"**, uma mesa com lâmina para retalhar peças de madeira, obteve propostas genéricas como *Schneidemaschine*, que foram desconsideradas após a análise a favor de ***Tischsäge*** (serra de mesa). Na mesma abordagem, o **"Tambor de rebarbar madeira"**, que servia para aparar e alisar as peças dos brinquedos, foi traduzido por ***Scheuertrommel***.

O caso da **"Enroladeira"** — máquina responsável por moldar as tiras finas de madeira que davam forma às rodas dos ciclistas— ilustra perfeitamente os limites e as potencialidades desta abordagem. O reconhecimento iconográfico não devolveu de imediato uma tradução exata, mas funcionou como bússola, direcionando a pesquisa para o campo técnico correto. A partir daí, através de uma investigação autónoma, alcançou-se o termo ***Holzbiegemaschine*** (máquina de curvar/dobrar madeira), superando a imprecisão do *Wickelmaschine*.

Tabela 12. Maquinaria da Oficina de Manuel Encrenca

Termo Original (PT)	Tradução (DE)	Estratégia
Balancé	*Spindelpresse*	Reconhecimento iconográfico
Máquina de corte	*Tischsäge*	Reconhecimento iconográfico
Tambor de rebarbar madeira	*Scheuertrommel*	Reconhecimento iconográfico
Enroladeira	*Holzbiegemaschine*	Reconhecimento iconográfico direcionador de investigação autónoma

Para fechar o circuito técnico da oficina de Manuel Encrenca, a nomeação dos sistemas de força e acabamento exigiu o resgate do jargão de engenharia clássico. Para o **"Eixo que une um motor elétrico às correias"** — o sistema mecânico central em ferro, madeira e pedra que distribuía a força motriz e permitia ligar todas as máquinas da oficina em simultâneo —, rejeitaram-se as perífrases descritivas literais e adotou-se o termo de

engenharia mecânica ***Transmissionswelle***. As máquinas de modelação e acabamento das peças e cabos dos brinquedos foram traduzidas de acordo com os termos equivalentes normalizados no contexto do ofício alemão, tendo a **"Tupia de mesa"** sido vertida como ***Tischfräsmaschine*** e os **"Tornos"** como ***Drehbänke***.

Tabela 13. Sistemas de força e modelação mecânica

Termo Original (PT)	Tradução (DE)	Estratégia
Eixo que une motor elétrico às correias	*Transmissionswelle*	Equivalência
Tupia de mesa	*Tischfräsmaschine*	Equivalência
Tornos	*Drehbänke*	Equivalência

5.2.3. Equivalência institucional, histórica e modulação estilística

O encerramento da análise deste projeto de tradução português-alemão exige uma reflexão sobre o enquadramento histórico-político e as adaptações sintático-estilísticas necessárias para adequar os textos museológicos à tradição textual alemã. Como estabelece Christiane Nord (2005), o tradutor deve atuar como um "fidelizador" que medeia as intenções do autor original e as necessidades do recetor da cultura de chegada.

O primeiro parâmetro de análise aborda as referências que contextualizam o território e o tempo. Não se trata apenas de conceitos de geografia local, mas também de conceitos que se cruzam com a história europeia.

Neste âmbito, um dos problemas detetados esteve relacionado com a tradução do termo **"concelho"**. Perante o segmento "freguesias do concelho de Valongo", colocou-se em opção a estrutura com *Landkreis*. Contudo, ao consultar o dicionário alemão de referência DWDS, percebeu-se que a atribuição de *Landkreis* a "concelho" evoca uma grande carga burocrática que sobrecarregaria desnecessariamente o texto do museu. Em contrapartida, a simplificação para ***Kreis*** elimina essa sobrecarga institucional, oferecendo uma transferência muito mais direta e elástica para a realidade de um concelho como o de Valongo. Esta abordagem simplifica a hierarquia territorial e elimina o esforço cognitivo do visitante estrangeiro através de um termo limpo e familiar,

como mostra Mona Baker (2018) na estratégia de tradução por meio de um termo mais geral.

Tabela 14. Organização político-administrativa territorial

Termo Original (PT)	Tradução (DE)	Estratégia
freguesias do concelho de Valongo	*Gemeinden des Kreises Valongo*	Equivalência funcional

No plano cronológico, o sintagma **"Antigo Regime"** apresentava uma dualidade entre *Altes Regime* e *Ancien Régime*. Através de uma pesquisa avançada, constatou-se que a primeira opção era apenas um decalque literal desprovido de ressonância historiográfica na língua alemã. Por outro lado, reconheceu-se que a historiografia alemã adota universalmente o empréstimo francês ***Ancien Régime*** para se referir ao período antecedente à Revolução Francesa, que vai ao encontro daquilo que Baker (2018) argumenta: em muitos casos, empréstimos são frequentemente usados pelo seu "valor de prestígio" ou para adicionar um "ar de sofisticação" e precisão ao assunto a ser tratado.

Tabela 15. Periodização historiográfica europeia

Termo Original (PT)	Tradução (DE)	Estratégia
Antigo Regime	*Ancien Régime*	Equivalência consagrada

Um fenómeno semelhante ocorreu com a sigla **"C.E.E"** (Comunidade Económica Europeia). A manutenção da sigla original ou sua expansão descritiva enfraqueceria a fluidez do texto. Desse modo, optou-se pela sigla correspondente alemã ***EWG*** *(Europäische Wirtschaftsgemeinschaft),* amplamente sedimentada na memória coletiva alemã, que cumpre com o requisito de ser coerente com a situação do recetor alemão (Nord, 2005).

Tabela 16. Adaptação de siglas institucionais históricas

Termo Original (PT)	Tradução (DE)	Estratégia
C.E.E	*EWG*	Equivalência consagrada

Por fim, com a expressão cronológica **"c. Anos 50-60 do século XX"** preferiu-se a solução ***ca. 1950er-1960er Jahre***. Nos museus alemães, prefere-se a inclusão direta do ano numérico (1950er-1960er), o que torna a menção explícita ao século XX totalmente redundante, visto que se trata de uma informação implicitamente clara para o visitante. Esta opção elimina o excesso de texto e respeita as convenções de leitura rápida exigidas em contextos de exposição, onde cada caractere poupado conta para o impacto visual das vitrines.

Tabela 17. Condensação de dados cronológicos

Termo Original (PT)	Tradução (DE)	Estratégia
c. Anos 50-60 do século XX	*ca. 1950er-1960er Jahre*	Condensação de informação

O segundo parâmetro de análise incide sobre a microestrutura sintática e a necessidade de alinhar o texto com o registo expositivo alemão. Para repor a impessoalidade e a clareza conectiva que caracterizam os textos de especialidade em alemão (Schubert, 2009), foi necessário intervir na estrutura das frases. No segmento **"confirmam-nos"**, removeu-se a personalização do discurso através da eliminação dos pronomes de primeira pessoa do plural, optando-se por uma voz neutra e puramente factual **(*[...] und bestätigen, dass [...]*)**.

Tabela 18. Impessoalização

Termo Original (PT)	Tradução (DE)	Estratégia
Os mais antigos remontam à Pré-história e confirmam-nos um território saudável para o desenvolvimento da vida humana:	*Die ältesten stammen aus der Vorgeschichte und **bestätigen**, **dass** es sich um ein für die Entwicklung des menschlichen Lebens günstiges Gebiet handelte:*	Impessoalização

No plano terminológico e conceptual, as soluções focaram-se no rigor factual e na dignificação histórica da comunidade local. O termo **"pequenas indústrias"** foi vertido como ***kleine Betriebe*** para salvaguardar a escala artesanal das oficinas familiares de Valongo, uma vez que o vocábulo *Industrie*, no espaço cultural alemão, evoca complexos fabris massificados de grande escala.

Tabela 19. Modulação conceptual

Termo Original (PT)	Tradução (DE)	Estratégia
Pequenas indústrias	*Kleine Betriebe*	Modulação conceptual cultural

Adicionalmente, Baker (2018) define expressões idiomáticas e expressões fixas como padrões congelados de linguagem que permitem pouca ou nenhuma variação na forma como são traduzidas. Nesse sentido, a expressão idiomática **"seguiram as pisadas do pai"** foi resolvida através de fórmulas fraseológicas fixadas na língua alemã, garantindo a preservação semântica e a naturalidade do texto na LCH.

Tabela 20. Expressão idiomática

Termo Original (PT)	Tradução (DE)	Estratégia
„Seguiram as pisadas do pai"	*traten in die Fußstapfen ihres Vaters*	Idiomaticidade fraseológica

Por fim, no plano da sinalização do espaço físico e da navegação na exposição, lidou-se com os conceitos metafóricos **"Carril Distribuidor"** e **"Estações do Saber"**, que estruturam o próprio *layout* do museu. Determinou-se a necessidade pragmática de isolar estas expressões em texto corrido através do uso sistemático de aspas funcionais. Esta marcação atua como uma instrução de leitura ao visitante, sinalizando claramente que o corredor ("Carril Distribuidor") leva o visitante a conhecer as diferentes salas do museu ("Estações do Saber").

Tabela 21. Sinalização de elementos espaciais

Termo Original (PT)	Tradução (DE)	Estratégia
"Carril Distribuidor"	*"Verteilerschiene"*	Sinalização textual
"Estações do Saber"	*"Stationen des Wissens"*	Sinalização textual

5.3. Desafios de tradução para a língua inglesa

A vertente na língua inglesa deste projeto de tradução revelou-se, de forma geral, mais linear e fluida do que a vertente alemã. Esta maior facilidade decorre da flexibilidade sintática do inglês e da existência de convenções museográficas internacionais fortemente consolidadas, que oferecem soluções diretas para a tradução de textos expositivos. Ainda assim, o projeto exigiu decisões minuciosas no plano da legibilidade, da precisão histórica e da revisão de factos.

5.3.1. Pontos de convergência com a tradução para Alemão

Vários dos desafios identificados na tradução para inglês coincidiram com os reportados na vertente alemã, partilhando das mesmas premissas de reestruturação frásica, divisão de frases longas e adaptação de convenções cronológicas (ver 5.1.1.). Relativamente à indicação dos séculos, procedeu-se à conversão normativa para o padrão ordinal da língua inglesa, alterando o formato original para ***14th century***.

Tabela 22. Conversão normativa de numeração cronológica

Termo Original (PT)	**Tradução (EN)**	**Estratégia**
Século XIV	*14th Century*	Conversão normativa para o padrão ordinal

No plano estilístico e de registo, o texto de partida em português europeu recorre frequentemente a construções inclusivas na primeira pessoa do plural (como “assistimos”, “vemos”, etc.). No entanto, como já foi discutido em detalhe no capítulo 5.1.3., esta formulação viola a voz historiográfica neutra e factual que a museografia anglófona exige (Mossop, 2014). Para solucionar este desvio e reordenar a frase de modo a torná-la mais clara e natural na língua de chegada, aplicou-se a estratégia de impessoalização, eliminando o tom pessoal da língua de partida (LP) sem desvirtuar a mensagem pretendida.

No âmbito da cultura lúdica e material, a transposição de brinquedos tradicionais específicos como a **"pombinha"** e o **"ciclista"** também constituiu um desafio partilhado com o par linguístico português-alemão, seguindo exatamente a mesma lógica metodológica documentada no capítulo anterior (ver capítulo 5.2.1). Tratando-se de peças mecânicas de tração manual, utilizou-se o prefixo *push-along* para detalhar de imediato o funcionamento dos objetos para o visitante estrangeiro, fixando as soluções ***push*-along *doves*** e ***push-along cyclists***. Esta criação fundamenta-se na produtividade morfológica da língua inglesa, que permite a formação de novos compostos de forma espontânea e funcional, seguindo o princípio da consistência, mantendo esta opção tradutiva em todos os textos de exposição. (Mossop, 2014)

Tabela 23. Transposição de brinquedos – pombinha e ciclista

Termo Original (PT)	Tradução (EN)	Estratégia
Pombinha	*Push-along dove*	Composição morfológica
Ciclista	*Push-along cyclist*	Composição morfológica

Esta convergência de procedimentos estendeu-se, de igual modo, aos conceitos criados especificamente para a cenografia e sinalização do espaço físico do museu. No excerto que refere que o visitante "irá perceber que o **'Carril Distribuidor'** é o palco da história europeia e que as **'Estações do Saber'** são essencialmente dedicadas aos produtores do concelho de Valongo", priorizou-se a transmissão da metáfora conceptual e a orientação do público.

Para o visitante internacional, não é vital conhecer o termo literal em português, uma vez que estas designações operam como marcas criativas para tornar a visita mais cativante, fazendo uma clara alusão ao transporte ferroviário — o meio pelo qual os brinquedos de Valongo eram historicamente distribuídos. A solução foi vertida como *You will realize that the **"Distribution Rail"** serves as a stage for European history, while the **"Knowledge Stations"** are dedicated specifically to Valongo's producers and the various raw materials used in toy manufacturing.*

Tabela 24. Sinalização de elementos espaciais

Termo Original (PT)	Tradução (EN)	Estratégia

(…) irá perceber que o "Carril Distribuidor" é o palco da história europeia e que as "Estações do Saber" são essencialmente dedicadas aos produtores do concelho de Valongo	*You will realize that the "Distribution Rail" serves as a stage for European history, while the "Knowledge Stations" are dedicated specifically to Valongo's producers and the various raw materials used in toy manufacturing.*	Equivalência textual e pragmática

A escolha do termo *rail* em vez de *line* foi deliberada, pois reforça a componente mecânica e a metáfora ferroviária estabelecida. Além disso, a manutenção das maiúsculas e das aspas cumpre uma função pragmática na LCH: sinaliza ao visitante que estes termos não são meras descrições textuais, mas sim os nomes próprios de zonas físicas e interativas que ele irá encontrar ao longo do edifício, funcionando como uma ferramenta essencial de navegação e delineamento espacial dentro do museu.

5.3.2. Omissão estratégica *versus* Explicitação histórica

No tratamento de especificidades culturais e marcas identitárias do texto de partida, a abordagem tradutória oscilou entre a neutralização por omissão e a expansão por explicitação (Baker, 2018), dependendo do impacto de cada elemento na fluidez da leitura e na ativação do conhecimento prévio do público-alvo.

O primeiro caso paradigmático desta dinâmica manifesta-se no segmento "Quem nunca quis ter a sua mona de trapos ou de papoila, o seu bebé que no futuro se haveria de tornar carne e osso?". A expressão "**mona de papoila**" remete para uma prática etnográfica e lúdica profundamente enraizada no mundo rural português, sem um correspondente direto na cultura de chegada. Perante a ausência de um equivalente conceptual equivalente, optou-se pela omissão deste termo, condensando a informação mais genérica ***rag doll*** (boneca de trapos).

Esta decisão prende-se com a necessidade de salvaguardar a equivalência funcional e o impacto emocional da pergunta retórica. Introduzir uma tradução literal ou uma nota

explicativa sobre o uso de flores silvestres na confeção de bonecas artesanais geraria um esforço cognitivo desnecessário para o visitante estrangeiro, que não partilha deste conhecimento dentro da sua cultura. Assim, a compreensão textual foi priorizada em detrimento da exaustão informativa (Nord, 2018).

Tabela 25. Neutralização cultural por omissão

Termo Original (PT)	Tradução (EN)	Estratégia
Quem nunca quis ter a sua mona de trapos ou de papoila, o seu bebé que no futuro se haveria de tornar carne e osso?	*Who has never wanted their own rag doll—their own baby that would one day become flesh and blood?*	Omissão

Em contraste com esta estratégia de ocultação deliberada, deu-se o procedimento inverso — a explicitação histórica. No excerto que evoca a "Revolução de Abril de 1974", está-se perante um termo perfeitamente transparente para um cidadão português, para quem a associação ao 25 de abril e ao fim da ditadura do Estado Novo é imediata e automática. Contudo, para um visitante internacional, a menção de uma "**Revolução de Abril**" configura uma designação opaca, incapaz de acionar qualquer referencial histórico ou geográfico preciso.

De modo a garantir a referência cronológica e política, aplicou-se a estratégia de explicitação através da solução ***the Carnation Revolution of 1974***. (Na tradução para alemão registou-se esta mesma necessidade, optando-se por *Nelkenrevolution*.) Na historiografia e no jornalismo de língua inglesa, o levantamento militar e popular português é universalmente reconhecido e catalogado pela alusão aos cravos. Ao introduzir esta designação consagrada internacionalmente, o texto de chegada (TCH) não só preserva o rigor histórico, como assegura que o público-alvo compreenda de imediato o contexto de viragem democrática pretendido. Esta decisão fundamenta-se na estratégia de Mona Baker (2018), que sustenta que o tradutor deve incorporar no corpo do texto informações essenciais para o sucesso da comunicação sempre que se deteta uma lacuna no conhecimento prévio do recetor — indo ao encontro da noção que Christiane Nord (2005) denomina de pressupostos.

Tabela 26. Explicitação histórica

Termo Original (PT)	Tradução (EN)	Estratégia
Revolução de Abril de 1974	*the Carnation Revolution of 1974*	Explicitação

5.3.3. Terminologia técnico-industrial e dimensão lúdica

A tradução de materiais, ferramentas e objetos lúdicos exigiu uma minuciosa pesquisa de forma a propor um texto rigoroso ao nível terminológico. A transposição destas realidades artesanais demonstrou que dicionários bilingues comuns e ferramentas de tradução automática geram frequentemente soluções ambíguas ou descontextualizadas, exigindo do tradutor um papel ativo de verificação histórica e iconográfica.

O primeiro desafio prendeu-se com a especificidade técnica da **"folha-de-flandres"** e a sua designação popular "chapa", presentes no excerto: "Foi no século XIX que começaram a ser produzidos, no concelho de Valongo, os primeiros brinquedos de folha-de-flandres, vulgarmente designada por chapa.". No inglês quotidiano, tende-se a utilizar o termo *tin* para designar latas de forma genérica. Contudo, em termos da história do brinquedo e metalurgia, *tin* isolado refere-se ao estanho puro.

Segundo o princípio de Munday (2012), em que o tradutor funciona como um detetive linguístico para dissipar ambiguidades que ferramentas informáticas não conseguem resolver sozinhas, procedeu-se à pesquisa em acervos históricos (como os estudos do *The Strong National Museum of Play*), que determinou que o brinquedo rústico feito de folha estanhada é universalmente classificado como *tinplate toy*. Deste modo, para manter a distinção original, utilizou-se ***tinplate*** para a designação metalúrgica "folha-de-flandres" e reservou-se *tin* para o termo popular "chapa", conferindo o rigor necessário e fazendo a distinção do nível de formalidade do material.

Tabela 27. Especificidade técnica da matéria prima metalúrgica

Termo Original (PT)	Tradução (EN)	Estratégia
Foi no século XIX que começaram a ser produzidos, no concelho de Valongo, os primeiros brinquedos de folha-	It was during the 19th century that the first tinplate toys—commonly referred to as tin—	Diferenciação terminológica

de-flandres, vulgarmente designada por chapa.	began to be produced in the municipality of Valongo.	

O segundo desafio envolveu a expressão **"gaitinhas com asa"**, inserida no inventário de peças unidas através de solda. Perante a opacidade do termo regional, ferramentas automáticas sugeriram *tin whistles* — que designa especificamente as flautas retas de metal da música tradicional irlandesa — ou propostas sem sentido como *winged gait*.

Para solucionar este impasse, recorreu-se ao reconhecimento iconográfico que confirmou que os objetos correspondiam a pequenas trombetas de folha-de-flandres dotadas de pegas laterais para manuseamento infantil. A pesquisa e confirmação subsequente validaram a solução ***tin trumpet with handles***, garantindo a perfeita concordância entre a informação textual e a peça física na vitrine.

Tabela 28. Validação iconográfica

Termo Original (PT)	Tradução (EN)	Estratégia
Gaitinha com asa	*Tin trumpet with handles*	Reconhecimento iconográfico

O terceiro desafio consistiu na tradução cultural da **"pasta de papel"** matéria-prima tradicional na manufatura lúdica de Alfena para a moldação de bonecas e de bonecos de animais. Trata-se de uma massa maleável artesanal composta por desperdícios de papel, cola vegetal e gesso.

O erro mais comum neste contexto seria a tradução literal por *paper paste* ou *paper pulp*. A solução passou pela adoção do termo ***papier-mâché***. À luz da tipologia de estratégias de Baker (2018), esta escolha configura o uso de um empréstimo culturalmente consolidado na língua de chegada. Embora constitua um galicismo, esta é a designação técnica e histórica absolutamente sedimentada no espaço anglófono para classificar este material na manufatura de brinquedos antigos, garantindo que o visitante visualize com precisão a textura, leveza e o acabamento do artefacto manufaturado.

Tabela 29. Transposição conceptual de massas de moldagem artesanais

Termo Original (PT)	Tradução (EN)	Estratégia
Pasta de papel	*Papier-mâché*	Empréstimo consolidado

5.4. Desafios de legendagem

A legendagem dos vídeos dedicados ao brinquedo tradicional e à história dos artesãos constituiu uma modalidade de tradução de alta complexidade. Tal como postula Díaz Cintas e Remael (2007) em *Audiovisual Translation: Subtitling*, o tradutor/legendador opera sob restrições físicas e temporais severas. Para garantir o máximo rigor neste projeto museológico, adotaram-se as diretrizes de legendagem da *Netflix*, utilizando a aplicação *Subtitle Edit*. Dentro deste *software*, foram aplicados os perfis de validação técnica *Netflix (English)* — que estipula um limite de 42 caracteres por linha e uma velocidade máxima de leitura de 20 CPS — e *Netflix (Other Languages)* para a versão alemã, configurado para 42 CPL e um teto de 17 caracteres por segundo. Estes parâmetros procuram garantir uma assimilação e legibilidade confortáveis para o espectador internacional. No entanto, no contexto prático deste projeto, estas métricas colidiram frequentemente com marcas de oralidade espontânea, socioletos e termos arcaicos.

Antes de proceder à fase de tradução, o projeto enfrentou um crítico obstáculo de ordem técnica ao nível do material fornecido pelo museu. Verificou-se que vários dos vídeos do arquivo já continham legendas em inglês ou em português incorporadas diretamente no descodificador de imagem (*open captions*). Além disso, estas legendas pré-existentes encontravam-se manifestamente mal executadas, uma vez que não seguiam nenhuma das diretrizes técnicas, normativas, ou de legibilidade universais da legendagem, tais como a segmentação frásica coerente, o respeito pelas taxas de CPS ou a sincronização temporal com o áudio. O objetivo primordial deste projeto consistia, por isso, em reconfigurar e legendar de raiz todo o conteúdo para garantir o rigor científico e a acessibilidade internacional exigidos pela instituição.

Contudo, não estavam disponíveis os ficheiros de vídeo limpos ou matrizes originais sem texto. Para contornar esta limitação e viabilizar a gravação das novas legendas sem sobreposição de caracteres, revelou-se necessário proceder a um trabalho prévio de edição de vídeo. Para o efeito, utilizou-se o *software* profissional de edição *DaVinci*

Resolve. Através desta ferramenta, aplicou-se uma máscara de desfocagem (*Blur*) localizada sobre a faixa inferior de cada plano de vídeo para cobrir as legendas erróneas embutidas na imagem. Só após este processo de isolamento visual e limpeza cromática do ecrã foi possível avançar de forma segura para a tradução e inserção de novas legendas.



Figura 2. Legendas originais do arquivo do museu (open captions)

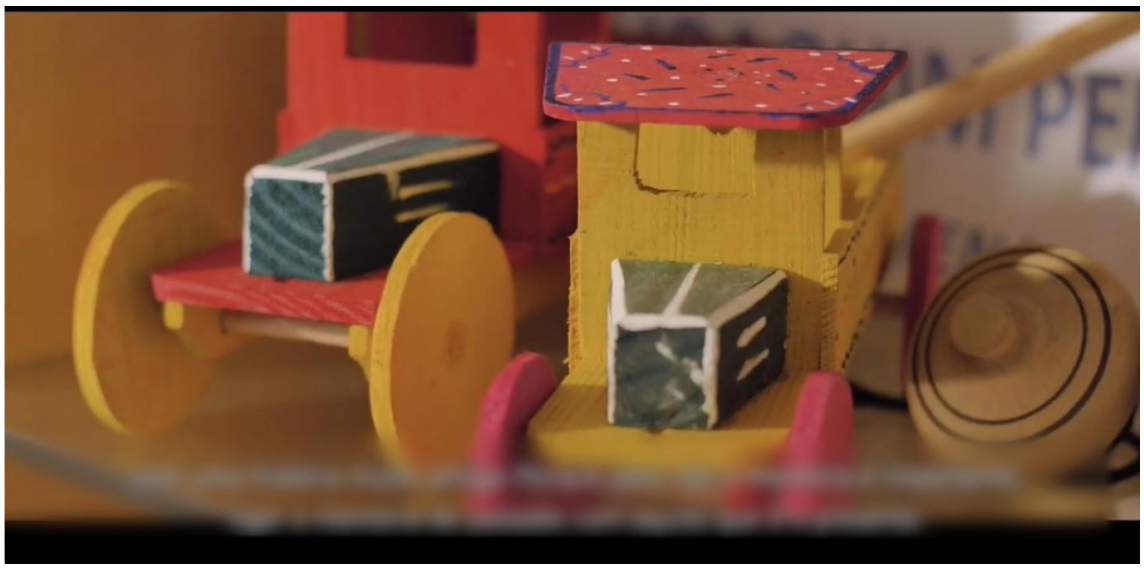


Figura 3. Resultado de edição de vídeo para ocultação das legendas (*Blur*)

5.4.1. Análise comparativa de desafios tradutórios (Alemão e Inglês)

A transposição simultânea dos vídeos para os idiomas alemão e inglês revelou que a maioria dos obstáculos não se isolava a única língua, mas constituía um desafio partilhado.

No módulo da chapa, a adoção de sistemas de tração implementados por Nicró nos carrinhos daquela época exigiu a tradução do **sistema de "corda de arame"**. Na versão alemã, formou-se a palavra composta ***Drahtaufziehmechanismus*** com vista a ativar o *frame* conceptual correto na mente do visitante alemão. Para a versão inglesa, recorreu-se ao termo consolidado de engenharia de brinquedos mecânicos *clockwork* (***iron wire clockwork***), estabelecendo um paralelismo exato com a nomenclatura da LCH. Esta estratégia de diferenciação linguística reflete a necessidade de ativar referências específicas na mente do visitante estrangeiro, conforme teorizado por Fryer (2019), permitindo que a tradução funcione como um gatilho para modelos mentais já existentes. Enquanto a versão alemã tira partido da produtividade morfológica de aglutinação (Baker, 2018), a versão inglesa ancora-se na rigidez de termos técnicos consolidados para garantir uma comunicação inequívoca e a construção correta da realidade física do objeto.

Tabela 30. Terminologia- sistemas de corda

Termo Original (PT)	Tradução (EN)	Tradução (DE)
Sistema de corda de arame	*iron wire clockwork*	*Drahtaufziehmechanismus*

No módulo da madeira, os desafios prenderam-se inicialmente com as elipses no discurso técnico dos artesãos. Na linguagem informal de carpintaria, as unidades métricas ficam frequentemente implícitas, como no caso "A Tábua que viemos a trabalhar é esta, que tem 2 e meio de grossura." Se traduzido literalmente, o espectador poderia ficar confuso quanto à escala aplicada. Assim sendo, analisou-se o plano visual em tempo real e introduziu-se a abreviatura *cm* em alemão e inglês, cumprindo o princípio funcionalista de clareza informativa. Segundo Christiane Nord (2005), esta é uma gestão necessária das pressuposições, em que o tradutor verbaliza a informação implícita no texto de partida para garantir que a comunicação não se torne

incompreensível para o recetor, que não partilha o mesmo horizonte situacional do emissor.

Seguiram-se, ainda, as recomendações de Brian Mossop (2014), que alerta para os riscos de distorção e perda de precisão durante a conversão entre medidas imperiais e métricas. Na versão inglesa, optou-se expressamente pela manutenção da unidade de medida do sistema métrico (cm) em detrimento da conversão para o sistema imperial (*inches*). Esta decisão justificou-se por dois fatores essenciais: primeiro, para respeitar rigorosamente a verdade histórica e técnica do ofício português, evitando distorções na matemática da oficina; segundo, porque a exposição se destina a um público internacional global que reconhece o sistema métrico como padrão, salvaguardando ainda o espaço físico limitado do ecrã com o uso de uma abreviatura universal de leitura instantânea.

Tabela 31. Unidades de medida

Termo Original (PT)	**Tradução (EN)**	**Tradução (DE)**
2 e meio de grossura	*2.5 cm thick*	*2,5 cm dick*

Ainda no âmbito da madeira, abordou-se a visibilidade de género no trabalho histórico do termo **'pintadeiras'**. Este vocábulo assinala a divisão sócio-histórica do trabalho nas antigas oficinas de brinquedos de Valongo, onde a decoração final a pincel competia exclusivamente às mulheres. Para respeitar os limites estritos de caracteres por linha no ecrã e evitar a densidade vocabular que os termos no feminino gerariam, aplicou-se uma neutralização gramatical através do masculino genérico em alemão ***Maler*** e inglês ***the painters***. Esta escolha sustenta-se na redundância multimodal (Remael & Reviers, 2018), uma vez que a visibilidade do género é garantida pelo canal visual do vídeo, permitindo que a tradução verbal se foque na clareza informativa sem perda de sentido para o visitante.

Tabela 32. Neutralização de género

Termo Original (PT)	**Tradução (EN)**	**Tradução (DE)**
Numa segunda fase, passavam para as mãos das pintadeiras.	In the second stage,	Danach wurden sie den Malern übergeben

	they were handed to the painters	

No módulo do plástico, na descrição do funcionamento de uma máquina de injeção de plástico automática, o orador descreveu o mecanismo do interior de um funil onde se coloca polietileno granulado (plástico) como um **"interior difuso"**, comparando-o logo de seguida ao mecanismo de uma máquina antiga de moer carne. Neste caso, optou-se por uma transposição generalista, traduzindo para o termo amplo ***Mechanismus*** e ***Mechanism***, uma vez que existe uma explicação logo de seguida. Deste modo, preserva-se a leiturabilidade do texto — entendida como a facilidade com que um texto é compreendido e lido com fluidez—, conforme defendido por Mona Baker (2018), evitando estruturas que sobrecarregariam o ecrã em detrimento da fluidez comunicativa e garantindo um maior entendimento relativamente ao funcionamento desta máquina.

Tabela 33. Transposição generalista

Termo Original (PT)	Tradução (EN)	Tradução (DE)
Nesta câmara existe um interior difuso, que é parecido com as máquinas de moer carne antigas.	Inside this chamber there is a mechanism, which is similar to old meat grinders.	Im Inneren gibt es einen Mechanismus, der alten Fleischwölfen ähnelt.

No documentário de Manuel Encrenca, os problemas transitaram para a carga emotiva dos testemunhos biográficos. O provérbio popular **"parar é morrer"** exigiu uma equivalência pragmática e dinâmica. A estratégia tradutória passou pelo princípio da equivalência dinâmica de Eugene Nida (citado em Bassnett, 2002), que defende que a tradução deve privilegiar o efeito equivalente, garantindo que a relação entre o recetor e a mensagem seja essencialmente a mesma que a do público original. Em alemão utilizou-se a forte expressão amplamente conhecida ***Stillstand ist der Tod***. Em inglês recorreu-se à fórmula fluída ***To stop is to die***, preservando o impacto psicológico e a determinação da mensagem original do artesão.

Tabela 34. Expressão – "parar é morrer"

Termo Original (PT)	Tradução (EN)	Tradução (DE)

parar é morrer, por isso, toca a andar para a frente	To stop is to die, so keep moving forward.	Stillstand ist der Tod, also mach immer weiter

Segundo Silvia Bruti (2019), os índices da natureza não planeada do discurso — como hesitações, repetições, redundâncias e falsos arranques — são drasticamente reduzidos ou eliminados na legendagem. No documentário da Oficina do César, as repetições e falsos arranques consecutivos do orador exigiram uma simplificação sintática em ambas as LCH. Eliminou-se o ruído da iteração geral, gerando frases diretas, limpas e gramaticalmente lineares, protegendo os limites de velocidade de leitura estipulados pelos perfis de legendagem da *Netflix*.

Tabela 35. Eliminação de marcas de oralidade

Termo Original (PT)	**Tradução (EN)**	**Tradução (DE)**
Eu chegava da escolha e já vinha ajudar a trabalhar, já vinha ajudar.	I'd come home from school and start helping right away.	Ich kam von der Schule nach Hause, und fing sofort an bei der Arbeit zu helfen.

Outro desafio de simplificação cruzou-se com o idioleto característico do artesão César ao listar o seu catálogo de brinquedos: "E depois começamos a fazer também aquelas pombinhas e os ciclistas de campainha, (…), aqueles trapezistas, apertava-se a mão e o bonequito dava uma **pinota**". O grande teste centrou-se na expressão "dar uma pinota", associada ao funcionamento dos trapezistas — brinquedos de tração manual também conhecidos em Portugal por "gregórios". O mecanismo consiste em duas hastes de madeira que, ao serem pressionadas, esticam fios que obrigam o boneco a executar um mortal para trás. Para que o espetador estrangeiro compreendesse a física e o movimento lúdico do objeto dentro do tempo estrito do ecrã, foi necessário utilizar palavras que descrevessem explicitamente a ação mecânica do brinquedo. Conforme Silvia Bruti (2019), a tradução (seja legendagem ou dobragem) tende a utilizar menos recursos coloquiais do que a conversa espontânea real, operando uma limpeza de

marcadores de oralidade. Assim sendo, na versão alemã usou-se a expressão acrobática ***Rückwärtssalto***, enquanto que na versão inglesa se optou por ***backflip***.

Tabela 36. Neutralização de idioleto

Termo Original (PT)	Tradução (EN)	Tradução (DE)
(…) e o bonequito dava uma pinota.	(…) and it would do a backflip. .	(...) und er machte einen Rückwärtssalto.

Ainda neste documentário, verificou-se um dos cenários mais críticos de restrição técnica em TAV: quando o orador fala a uma velocidade de locução extremamente rápida, reduzindo drasticamente o tempo de exposição disponível para a legenda. No segmento relativo a tambores de plástico e de pele, **"Mas quem quer plástico quer plástico. Quem quer pele quer pele"**, nenhuma tradução estruturalmente fiel ou literal conseguiria respeitar os limites de caracteres por segundo dos perfis *Netflix* devido à escassez absoluta de segundos.

A legendagem exige frequentemente a omissão de itens lexicais e a reformulação total para garantir que a legenda permaneça no ecrã tempo suficiente para ser lida (Cintas & Remael, 2007). Por falta de tempo no ecrã, a solução exigiu uma abordagem radical de condensação extrema. Em inglês, a frase foi reduzida a um paralelismo minimalista de pergunta-resposta ***Want plastic? Buy plastic // Want skin? Buy skin*.** Em alemão, aplicou-se um encapsulamento sintático direto ***Wer Plastik will, kauft Plastik. // Wer Fell will, kauft Fell*.** Esta estratégia abdicou da simetria gramatical perfeita em prol da sobrevivência da legenda no ecrã, provando que o teto máximo de CPS atua frequentemente como regulador máximo das decisões do tradutor.

Tabela 37. Reformulação por restrição de tempo

Termo Original (PT)	Tradução (EN)	Tradução (DE)
Mas quem quer plástico quer plástico. Quem quer pele quer pele	*Want plastic? Buy plastic Want skin? Buy skin*	*Wer Plastik will, kauft Plastik. Wer Fell will, kauft Fell*.

5.4.2. A legendagem de estruturas poéticas: Análise comparativa (Alemão e Inglês)

Se os desafios supracitados já haviam testado os limites do perfil de legendagem, a presença de quadras ao longo do documentário da Oficina do César constituiu o pico de complexidade deste processo de tradução. As quadras, ditas pelo artesão César de forma espontânea, mas metricamente estruturada, exigiam uma abordagem que ultrapassasse a mera tradução semântica. Para aproximar a experiência do espectador estrangeiro à do público original, fixou-se um objetivo ambicioso: preservar, sempre que possível, o esquema rimático alternado (ABAB). Esta premissa forçou o abandono da tradução literal a favor de um processo de reinvenção poética.

Quadra 1:

Sou artesão de nascença (A)

Desde sempre fui assim (B)

Com muita fé e muita crença (A)

Idealizei brinquedos sem fim. (B)

Tabela 38. Quadra 1

Tradução (EN)	**Tradução (DE)**
A craftsman born and bred, *that's how I've always been.* *With faith and hope ahead,* *endless toys I did dream.*	*Als Handwerker geboren,* *so war ich stets bereit.* *Den Glauben nie verloren* *erschuf ich Spielzeug weit und breit.*

Na quadra de abertura, o desafio foi espelhar a profissão e a devoção espiritual. Em inglês, conseguiu-se uma rima entre *bred/ahead* (A) e a aproximação rimática assonante entre *been/dream* (B). Em alemão, a rigidez morfológica foi contornada com o particípio passado *geboren/ verloren* (A) e com a rima *bereit/ weit und breit* (B), mantendo a essência da idealização contínua de brinquedos.

Quadra 2:

Aqui sentados à mesa (A)

No que eu digo concordai (B)

A fundação da nossa empresa (A)

Se deve tudo ao meu pai (B)

Tabela 39. Quadra 2

Tradução (EN)	Tradução (DE)
Seated here around this table, *what I say, we all agree.* *It is all thanks to my father,* *the founding of our company.*	*Wir sitzen gemeinsam am Tisch,* *und ihr stimmt mir alle bei.* *Die Werkstatt ist noch frisch,* *dank meines Vaters Fleiß dabei.*

Neste caso, o grande desafio residiu no segundo verso, onde o imperativo "concordai" estabelece uma rima perfeita com "pai".

Na solução para inglês, o apelo imperativo do original foi convertido numa afirmação coletiva de consenso, o que estabilizou o ritmo da legenda e permitiu que o quarto verso rimasse com a devida clareza e força emotiva sobre o legado do pai.

Na versão alemã, a reestruturação poética exigiu a alteração na ordem dos versos 3 e 4 de modo a salvaguardar o esquema ABAB e garantir o impacto emocional da quadra (Popovič, citado em Bassnett, 2002). Optou-se por mover a informação relativa ao progenitor para o último verso, uma vez que a solução para fechar o terceiro verso mantendo a rima com Tisch foi introduzir a informação de que a oficina "ainda está fresca/ativa" (*Die Werkstatt ist noch frisch*). Com esta inversão, o poema fechou com chave de ouro com o devido tributo ao pai, resultando numa rima consoante.

Quadra 3:

Umas quadras vou escrever (A)

Não repareis, sou artesão (B)

Não tenho máquina de escrever (A)

Por isso escrevo à mão. (B)

Tabela 40. Quadra 3

Tradução (EN)	Tradução (DE)
A few verses I shall write. *Forgive me, I'm a craftsman too.* *No typewriter is in my sight,* *So by hand I write for you.*	*Ein paar Verse will ich schreiben,* *verzeiht, ich bin ein Handwerksmann.* *Die Schreibmaschine ließ ich bleiben,* *ich schreibe so gut ich kann.*

Na terceira quadra, o artesão justifica o seu ato de escrita, opondo o trabalho manual à mecanização à máquina de escrever, reforçando a sua humildade artística. A tradução inglesa alcançou o esquema ABAB, convertendo a negação "não tenho máquina de escrever" numa constatação visual natural (*No typewriter is in my sight*). Na tradução alemã, foi possível mimetizar o desabafo modesto do original, transmitindo a ideia de que o artesão escreve da única forma que sabe e que lhe é organicamente possível, preservando a genuinidade do testemunho.

Quadra 4:

Artesanato de toda a gente (A)

Oficina Cesar é o apelido (B)

Onde todo o cliente (A)

É muito bem recebido. (B)

Tabela 41. Quadra 4

Tradução (EN)	Tradução (DE)
Craftsmanship for all, *Oficina César* is the name. Where great and small are welcomed the same.	Handwerk für alle, *Oficina Cesar* ist unser Haus. Hier geht jeder Kunde mit einem Lächeln raus.

O desafio principal da quarta quadra residiu na gestão de uma marca cultural incontornável: o nome próprio institucional Oficina César. Em termos de tradução audiovisual, a inclusão de nomes próprios em estruturas poéticas exige um cuidado redobrado para que a métrica das línguas de chegada não colapse devido à fonética estrangeira. Perante este impasse, optou-se por manter o nome verdadeiro da instituição em ambas as línguas, destacando-o em itálico de modo a mostrar que se trata de um nome e evitando a carga visual das aspas, salvaguardando, assim, a cor local do documentário (Mossop, 2014). Na proposta em inglês, utilizou-se a expressão *great and small* para simbolizar que a oficina é para toda a gente, o que permitiu criar uma rima perfeita com *all*. Na abordagem em alemão, a ideia de que o cliente é "muito bem recebido" foi vertida para a ideia de sair com um sorriso na cara, demonstrando a tradicional hospitalidade lusa através da musicalidade e da rima natural com *Haus*.

Quadra 5:

Leva o país à maneira, (A)

Mas quando o trabalho vier, (B)

Sentadinho na cadeira, (A)

Ainda ajudo no que puder. (B)

Tabela 42. Quadra 5

Tradução (EN)	**Tradução (DE)**
The country moves on its way. *But when there's work to be done,* *in my chair I will stay,* *and help until the day is won.*	*Das Land geht seine Wege,* *doch wenn Arbeit vor mir steht,* *ich auf dem Stuhl mich bewege,* *und helfe, solange es geht.*

A quadra final funciona como fecho filosófico do documentário, condensando a resiliência e a paixão do artesão César. Mostra-se que, embora o corpo envelheça e o contexto sociopolítico se transforme, o amor pelo ofício mantém-no ativo e útil dentro

das suas capacidades. Na versão inglesa, o ritmo e força foram assegurados através de monossílabos fortes (*way/stay* e *done/won*), com especial destaque para a expressão *until the day is won*, que operou uma feliz elevação lírica ao transformar a rotina de trabalho na oficina numa vitória quotidiana contra a velhice. Na versão alemã, espelhou-se o contraste entre o movimento do mundo e as ações do artesão ao rimar o rumo do país (*Wege*) com o ato de se mover na cadeira de trabalho (*auf dem Stuhl mich bewege*). Embora esta escolha possa dar a ideia de que o artesão se mexe apenas na cadeira, o vídeo demonstra claramente que este não é incapacitado a esse ponto, movendo-se e ajudando na oficina conforme as suas capacidades.

Em suma, a tradução das quadras da Oficina do César representou o maior pico de complexidade de todo o projeto, exigindo que se ultrapassasse a tradução literal em prol de uma verdadeira reinvenção poética adaptada à legendagem. O maior desafio consistiu em conciliar as exigentes restrições técnicas de CPS com o objetivo de preservar o esquema rimático alternado ABAB, fundamental para manter a identidade estética do original (Cintas & Remael, 2007). Para alcançar este equilíbrio, recorreu-se a estratégias flexíveis de compensação semântica, à alteração estratégica na ordem dos versos, à manutenção respeitosa de marcas culturais e à recriação de imagens visuais adequadas a cada língua de chegada. No final, estas opções permitiram salvaguardar a musicalidade, a espontaneidade e a carga emocional do testemunho do artesão, garantindo que a sua dignidade e resiliência fossem transmitidas com total naturalidade ao público estrangeiro.

5.5. A Tradução Audiovisual aplicada à inclusão: audiodescrição

A extensão da acessibilidade museológica aos visitantes com deficiência visual exige uma transposição intersemiótica rigorosa, em que o espaço físico, as dinâmicas de circulação e o acervo material são traduzidos em matéria verbal. A elaboração do guião de audiodescrição para este projeto ancorou-se nos pressupostos teóricos e metodológicos de Josélia Neves, cuja abordagem defende uma AD interpretativa, expressiva e, acima de tudo, promotora da autonomia e da inclusão plena do utilizador. Ao confrontar o guião produzido com a realidade física e estrutural do museu, emergem desafios

operacionais e infrações subtis às normas de acessibilidade que merecem uma análise crítica detalhada.

5.5.1. Desafios estruturais e limitações do espaço museológico

A eficácia de um guião de AD não depende exclusivamente da qualidade do seu texto, mas também da simbiose com o ambiente físico e técnico do museu. A elaboração do guião colocou em evidência três desafios críticos determinados pela atual ausência de equipamentos adaptados na instituição (Neves, 2011).

À entrada da exposição, surge o impasse em que o texto indica que, caso seja necessária a utilização do elevador, se deve solicitar orientação para se alinhar com o início da exposição. Esta diretriz foi necessária para evitar a criação de faixas de áudio alternativas para quem utiliza o elevador, dado que o ponto de partida na sala se situaria em lados opostos. Não obstante, obrigar o visitante a depender de funcionários para o alinhamento quebra a premissa da total autonomia.

Para mitigar esta barreira, incluiu-se uma nota introdutória no documento final da AD sugerindo a implementação física de linhas de orientação com relevo, como o **piso podotátil**, que liguem diretamente a saída do elevador ao início do percurso, eliminando a necessidade de assistência humana.

Outra lacuna importante surge na sala multiusos, que serve sobretudo como uma sala de cinema que reproduz dois documentários de artesãos do concelho de Valongo, em que o guião emite o aviso de que embora os **vídeos em exibição não disponham de audiodescrição**, o espaço está aberto caso o visitante queira entrar para descansar ou acompanhar o som dos testemunhos dos artesãos. Neste caso, limitar acesso a uma parte do conteúdo do museu vai contra a perspetiva teórica da inclusão plena (Neves, 2011). O desafio futuro da instituição passa por garantir que todos os conteúdos audiovisuais passem por uma pós-produção que integre faixas de AD no próprio sistema de audioguia, evitando a exclusão do visitante face aos suportes multimédia.

Esta interdição sensorial repete-se nas salas de plástico e de chapa, onde o guião apresenta avisos estritos como a **proibição de tocar** na Máquina de Injeção Manual ou de mexer nos Balancés Mecânicos. Para um visitante cego, ser confrontado com o objeto exposto diretamente, fora de uma vitrine, mas cujo contacto físico é interdito

gera frustração, ainda que a salvaguarda da segurança e conservação das peças torne esta indicação obrigatória. De acordo com os princípios de Neves (2011), a AD atinge o seu auge quando combinada com a multissensorialidade. Uma vez que as máquinas expostas são frágeis e perigosas, a criação de **réplicas táteis** ou de miniaturas impressas em 3D torna-se uma necessidade urgente para estas estações, permitindo que o guião guie a mão do visitante até à réplica enquanto a voz descreve os atributos do objeto original.

5.5.2. Gestão da carga cognitiva e tradução de arte

No que toca à gestão da carga cognitiva, regista-se uma elevada densidade de detalhes cromáticos e posicionais das vitrines, detalhando elementos como o automóvel de corrida vermelho, o camião amarelo e o tanque dourado. A teoria da AD recomenda um equilíbrio na seleção de informação visual, de modo a evitar a sobrecarga do utilizador através de listas exaustivas de elementos. Neste contexto, importa considerar que a perceção e a interpretação da cor poder variar significativamente entre pessoas com deficiência visual. Enquanto as pessoas com cegueira congénita não dispõem de uma experiência visual prévia que lhes permita associar cores a referências visuais, as pessoas com cegueira adquirida podem conservar memórias visuais que influenciam a sua compreensão e representação das cores. Por sua vez, as pessoas com baixa visão podem manter diferentes graus de perceção cromática. Assim, a utilidade do brinquedo, os materiais e as texturas podem construir referências relevantes na construção da imagem mental das peças.

Apesar deste risco de saturação cognitiva, optou-se por fazer referências frequentes às cores ao longo do guião, tendo-se selecionado os elementos com maior relevância visual e histórica, como incentivado por Josélia Neves. Esta escolha justifica-se pelo facto de as texturas e os materiais já estarem implicitamente delimitados pela própria organização do museu, que divide o percurso na sala do plástico, sala da chapa e sala da madeira. Assim, a cor atua como um elemento de diferenciação estética das peças dentro de um ecossistema material já conhecido, contribuindo para uma representação mais completa da exposição, sem substituir a informação relativa à sua utilidade, material e textura.

Esta sensibilidade interpretativa reflete-se positivamente na descrição da pintura "Jogos Infantis" de Pieter Bruegel.

Imagem 2. "Jogos Infantis", Pieter Bruegel, o Velho.



Fonte: https://en.wikipedia.org/wiki/Children%27s_Games_%28Bruegel%29

Em vez de se tentar descrever individualmente as dezenas de crianças retratadas — o que resultaria numa listagem caótica e incompreensível —, o texto focou-se na **captação da atmosfera geral** de energia caótica e espontânea e destacou os elementos diretamente conectados com o acervo do museu, como o jogo do arco com gancheta. Esta estratégia cumpre o princípio fundamental de Neves (2011) de que a AD de uma obra de arte deve transmitir a intenção estética e o conceito da peça, em vez de se limitar a um mero inventário dos seus componentes.

Tabela 43. AD – "Jogos Infantis", Pieter Bruegel, o velho.

Exemplo
Encontramos agora uma grande tela horizontal que reproduz a obra "Jogos Infantis", pintada por Pieter Bruegel, o Velho, em 1560. A imagem transporta-nos para uma praça pública do século XVI, dominada por cores quentes e terrosas, como o castanho do chão e os vermelhos, ocres e azuis nas vestes rústicas das figuras. A composição, densa e cheia de movimento, evoca a energia caótica e espontânea de uma autêntica enchente a ocupar o espaço urbano. A pintura revela dezenas de brincadeiras espalhadas pela praça. Estão explícitos jogos como o arco com gancheta, a cabra-cega, o cavalinho de pau, os cataventos, o jogo do eixo e da apanhada.

5.5.3. Revisão de guião de AD

Durante a revisão do guião, detetaram-se também alguns desvios técnicos face às normas padrão de audiodescrição. De acordo com as diretrizes teóricas, deve-se evitar o uso de termos estritamente alusivos à visão, tais como "vê-se" ou "olhando", pois estes reforçam a falta de visão e quebram a naturalidade da imersão. O guião inicial incorria nesta armadilha verbal em diversos momentos de forma subtil, exigindo a substituição por verbos de ação ou de presença direta, conforme demonstrado na seguinte tabela.

Tabela 44. Eliminação de verbos alusivos à visão

Versão Inicial	Versão Revista
Se direcionar o seu rosto para cima, vai **descobrir** as duas grandes peças-estrela desta sala…	Se direcionar o seu rosto para cima, **erguem-se** as duas grandes peças-estrela desta sala…
Olhando em frente, ao fundo do corredor, **avista-se** o portal de entrada para a exposição.	Em frente, ao fundo do corredor, **destaca-se** o portal de entrada para a exposição.
Na prateleira superior, o **olhar** é imediatamente atraído para o canto direito, onde repousam as raras gaitinhas com asas e guizos.	Na prateleira superior, **evidenciam-se** as raras gaitinhas com asas e guizos.

Do mesmo modo, o uso de deícticos e advérbios de lugar vagos, como "ali", "lá" ou "aí", dificulta a compreensão de quem não possui referentes visuais imediatos, gerando ansiedade posicional. Para contornar esta questão, foram eliminados esses advérbios, mas não se recorreu obsessivamente à medição métrica em todos os passos. Em vez disso, recorreu-se, por vezes, aos pilares estruturais do museu como pontos de referência táteis, aproveitando os alertas de obstáculos a favor da deslocação do visitante.

Tabela 45. Substituição de advérbios de lugar

Versão Inicial	Versão Revista
Mais à frente, alinham-se sequencialmente três vitrines: …	**Passando o segundo pilar à direita**, alinham-se sequencialmente três vitrines: …
Logo após a vitrine dedicada às raparigas, o percurso aproxima-nos de duas grandes máquinas industriais feitas de ferro pesado pintado de verde-escuro e amarelo (…)	**Caminhe dois passos em frente**, imediatamente a seguir à vitrine dedicada às raparigas, o percurso aproxima-nos de duas grandes máquinas industriais (…)

Relativamente à deslocação do visitante, um dos pontos fortes do guião reside na aplicação eficaz do sistema do "relógio imaginário" na instrução de indicações.

Tabela 46. Sistema do "relógio imaginário"

Exemplo
Para se orientar facilmente, imagine que está no centro de um relógio gigante, com as costas voltadas para a porta de entrada, que fica na posição das 6 horas. Se percorrermos a sala no sentido dos ponteiros do relógio: À sua esquerda, precisamente na posição das 9 horas, encontra uma maquete da arquitetura do museu, abaixo da altura do peito e protegida por vidro. (…)

Esta solução valida o princípio de Josélia Neves (2011) que preconiza a concessão de autonomia espacial ao utilizador, permitindo-lhe esboçar mentalmente o meio circundante.

Por fim, a AD deve primar pela descrição de atributos físicos objetivos e evitar avaliações de valor ou adjetivos puramente subjetivos que não gerem uma imagem mental nítida. O guião inicial tentava criar empatia recorrendo a juízos estéticos abstratos, pelo que as expressões subjetivas foram reformuladas, transformando-as em expressões objetivas.

Tabela 47. Transição de subjetividade para objetividade

Versão Inicial	**Versão Revista**
Destaca-se, à esquerda, um **elegante** automóvel de corrida vermelho com sistema de fricção, pousado num suporte elevado transparente.	Destaca-se, à esquerda, um automóvel de corrida vermelho com sistema de fricção, pousado num suporte elevado transparente.
À esquerda, encontram-se **graciosas** miniaturas de patos brancos adornados com flores coloridas nas costas.	À esquerda, encontram-se miniaturas de patos brancos adornados com flores coloridas nas costas.

6. CONCLUSÃO

A realização do presente estágio curricular na Oficina do Brinquedo Tradicional Português, no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, configurou um marco fulcral de consolidação

académica, metodológica e profissional. O projeto desenhado estruturou-se em torno de uma resposta direta às necessidades prementes da instituição de acolhimento: promover a internacionalização linguística e potenciar a democratização do acesso aos seus conteúdos por meio de dinâmicas de acessibilidade comunicacional (audiodescrição).

6.1. Balanço das atividade e consecução dos objetivos

Olhando em retrospetiva para o plano inicialmente traçado, o balanço é inequivocamente positivo. O primeiro grande eixo — focado na tradução do material textual expositivo — permitiu fixar um acervo bilíngue rigoroso, capaz de salvaguardar a forte identidade do património industrial do concelho de Valongo. O segundo vetor, centrado na Tradução Audiovisual, resultou na legendagem integral dos suportes de vídeo da Oficina. Apesar de se ter deparado com severas condicionantes técnicas na fase inicial deste processo, dada a existência de *open captions* defeituosas no material de arquivo, este obstáculo foi superado autonomamente através do recurso à edição de vídeo no programa DaVinci Resolve, mascarando as legendas antigas antes da inserção técnica dos novos ficheiros gerados no *Subtite Edit* sob os perfis de controlo de qualidade da *Netflix*.

Por fim, o terceiro eixo materializou-se na introdução pioneira do guião de audiodescrição em língua portuguesa. Este subprojeto estendeu o sólido compromisso de acessibilidade física presente no edifício para a esfera intelectual, dotando o museu de ferramentas que concedem autonomia a visitantes com deficiência visual.

6.2. Análise crítica dos desafios, erros cometidos e estratégias de superação

A prática da tradução especializada contemporânea provou ser indissociável de uma postura investigativa profunda. O processo demonstrou de forma inequívoca que o ato tradutório ocupa uma fração reduzida de tempo de trabalho, sendo a esmagadora maioria do fluxo de trabalho absorvido pela pesquisa documental, lexicográfica e pela validação de conceitos.

A nível específico, a tradução para as línguas alemã e inglesa constituíram um exercício de elevada complexidade. A assimetria cultural entre a cultura de partida e a cultura de chegada obrigou a uma calibração contínua para verter *realia* sem equivalentes

funcionais diretos, tais como o “arco com gancheta”, “pombinhas” e “ciclistas”, solucionados através de processos morfológicos aglutinados e de justaposição. A gestão textual oscilou equilibradamente entre a omissão estratégica de expressões opacas como a “mona de papoila” e a explicitação, como no caso da “Revolução de Abril”.

O pico de exigência técnica e criativa concentrou-se, contudo, na legendagem poética das quadras oradas pelo artesão César. O duplo desafio de respeitar os limites inflexíveis de caracteres por segundo impostos pelo *software* de legendagem e, simultaneamente recriar a estrutura rimática alternada (ABAB) foi superado através de uma flexível reinvenção lírica e de compensações semânticas que salvaguardam a musicalidade, a espontaneidade e a dignidade afetiva dos testemunhos biográficos.

6.3. Limitações identificadas e recomendações futuras

A elaboração do guião de AD operou como um diagnóstico clínico sobre as barreiras comunicacionais e sensoriais que ainda persistem no espaço físico da Oficina do Brinquedo. O confronto do referencial teórico de Josélia Neves com a realidade prática do museu permitiu expor contradições éticas inerentes à política de inclusão da instituição. Atualmente, o visitante depara-se com interdições sensoriais severas, sendo impedido de tocar em peças expostas, como a máquina de injeção manual, e privado do acesso intelectual ao conteúdo dos documentários exibidos na sala de cinema devido à inexistência de faixas de AD.

Face ao exposto, recomendaram-se as seguintes intervenções futuras à Câmara Municipal de Valongo e à direção do museu:

- Instalação sistemática de faixas podotáteis com relevo no pavimento do edifício para guiar o visitante cego de forma autónoma entre as salas, minimizando a sua dependência de terceiros

- Criação de uma maquete tridimensional tátil do edifício à entrada e, fundamentalmente, a reprodução por impressão 3D de miniaturas e réplicas dos brinquedos e das máquinas interditas, permitindo a apreensão tátil das texturas, formatos e encaixes mecânicos sob a orientação do guião de AD.

- Implementação de sinalética Braile, para que o visitante saiba de forma autónoma e exata o local onde se encontra.

6.4. Considerações finais

A nível individual e de autodesenvolvimento, a imersão diária na Oficina do Brinquedo Tradicional Português revelou-se uma experiência profundamente enriquecedora e gratificante. O contacto direto com o património vivo e colaboração com a equipa da OBTP permitiram-me compreender o impacto real dos serviços linguísticos na valorização da comunidade local. Posso afirmar com segurança que este estágio me transformou numa tradutora incomparavelmente mais competente, autónoma e resiliente, dotando-me de uma visão holística e madura sobre as exigências e a responsabilidade social do mercado de trabalho contemporâneo.

Em suma, o estágio curricular alcançou plenamente os objetivos definidos na sua génese. O percurso não só colocou à prova a capacidade de superação perante imprevistos técnicos críticos — como a avaria informática que exigiu uma recuperação de dados locais e de reatribuição institucional de licenças do *SDL Trados Studio* —, como também impeliu ao desenvolvimento de competências transversais em gestão de projetos, tradução assistida, legendagem e edição audiovisual.

Ao dotar a Oficina do Brinquedo Tradicional Português de ferramentas que quebram as barreiras da língua e da privação sensorial, este trabalho reafirma a relevância social da Tradução Especializada e dos Serviços Linguísticos. Mais do que um mero exercício de transferência interlinguística, a atividade do tradutor assume-se aqui como uma prática de salvaguarda etnográfica, mediação cultural e cidadania ativa, garantindo que a alma e a história do brinquedo tradicional de Valongo possam ser plenamente partilhadas, compreendidas e sentidas por toda a gente, sem fronteiras e sem exclusões.

“Nós não paramos de brincar porque envelhecemos, mas envelhecemos porque paramos de brincar.”

- Karl Groos

Referências

Baker, M. (2018). *In other words: A coursebook on translation* (3.ª ed.). Routledge.

Bassnett, S. (2002). *Translation studies* (3rd ed.). Routledge.

Bruti, S. (2019). Spoken discourse and conversational interaction in audiovisual translation. In L. Pérez-González (Ed.), *The Routledge handbook of audiovisual translation* (pp. 192–208). Routledge.

Câmara Municipal de Valongo. (2025). *Brinquedos tradicionais*. https://www.cm-valongo.pt/descobrir/marcas-de-valongo/brinquedos-tradicionais

Câmara Municipal de Valongo. (2025). *Horário e contactos – Oficina do Brinquedo Tradicional Português*. https://oficinadobrinquedo.cm-valongo.pt/horario-e-contactos-81

Conservas de Portugal. (s.d.). *Luciano Moura (L.M.): Brinquedos em folha-de-flandres*. https://conservasdeportugal.com/luciano-moura-l-m-brinquedos-folha-flandres/

Díaz Cintas, J., & Remael, A. (2007). *Audiovisual Translation: Subtitling*. St. Jerome Publishing.

Folclore Vertentes. (2014, 21 de julho). O estoque: Um antigo brinquedo popular. http://folclorevertentes.blogspot.com/2014/07/estoque-um-antigo-brinquedo.html

Fryer, L. (2019). Psycholinguistics and perception in audiovisual translation. In L. Pérez-González (Ed.), *The Routledge handbook of audiovisual translation* (pp. 209–224). Routledge.

Genette, G. (1997). *Paratexts: Thresholds of interpretation* (J. E. Lewin, Trad.). Cambridge University Press.

Holz-Mänttäri, J. (1984). *Translatorisches Handeln: Theorie und Methode*. Suomalainen Tiedeakatemia.

Ischenko, I. (2012). Difficulties while translating realia. *Bulletin of Alfred Nobel University. Series: Philology*, 1(3), 273–278. https://phil.duan.edu.ua/images/PDF/2012/1/41.pdf

KHM-Museumsverband. (2020). Kinderspiele - Pieter Bruegel d. Ä. (1560). Kunsthistorisches Museum Wien. https://www.khm.at/de/object/321/

Miguel Valadares. (s.d.). *Oficina do Brinquedo Tradicional Português*. ArchValadares. https://www.archvaladares.com/obra-de-referencia/oficina-brinquedo-tradicional-portugues/

Mossop, B. (2014). *Revising and editing for translators* (3.ª ed.). Routledge.

Munday, J. (2012). *Evaluation in translation: Critical points of trajectory*. Routledge.

Município de Valongo. (2024, 3 de outubro). *Sabia que em Alfena temos uma oficina dedicada ao brinquedo tradicional português?* [Vídeo]. Facebook. https://www.facebook.com/municipiodevalongo/videos/621666900578141/

Neves, J. (2011). *Guia de audiodescrição: Imagens que se ouvem* (1.ª ed.). Instituto Nacional para a Reabilitação & Instituto Politécnico de Leiria (Unidade de Investigação Inclusão e Acessibilidade em Acção).

Nord, C. (2005). Text Analysis in Translation: Theory, methodology, and didactic application of a model for translation-oriented text analysis (2nd ed.). Rodopi.

Nord, C. (2005). Translating as a purposeful activity: Functionalist approaches explained. St. Jerome Publishing.

Nord, C. (2018). *Translating as a purposeful activity: Functionalist approaches explained* (2.ª ed.). Routledge.

Pym, A. (2010). Exploring translation theories. Routledge.

Regresso ao Passado. (s.d.). *Brinquedos portugueses*. https://www.regressoaopassado.com/blog/brinquedos-portugueses-19486

Remael, A., & Reviers, N. (2018). Multimodal cohesion in accessible films: A first inventory. In L. Pérez-González (Ed.), *The Routledge handbook of audiovisual translation* (pp. 260–280). Routledge.

Schubert, K. (2009). Positioning translation in Technical Communication Studies. *The Journal of Specialised Translation*, (11), 17–30. https://doi.org/10.26034/cm.jostrans.2009.637

YouTube. (2026). *Vídeo sobre a Oficina do Brinquedo Tradicional Português* [Vídeo]. https://www.youtube.com/watch?v=ZngsVRrX2dU

Anexos

..\Anexo 1.docx